

ANÁLISE

GUARULHOS

Publicação quadrimestral da AGENDE Guarulhos/Incubadora Tecnológica AGENDE Guarulhos

Hotelaria

Panorama atual dos meios de hospedagem guarulhenses

Caracterização do setor de turismo
Panorama do movimento hoteleiro
Evolução dos meios de hospedagem
Ocupação hoteleira e movimentação
aeroportuária em Guarulhos
Tendências do segmento hoteleiro

Análise de Mestre

Professor

Rolemberg Araujo

EDITORIAL



Aarão Ruben de Oliveira
Presidente da AGENDE

Procuramos abordar neste número da Análise Guarulhos um tema bastante importante para a nossa Cidade. A grande questão que norteou o trabalho está relacionada a seguinte inquietação conceitual: dado possuímos o principal Aeroporto da América do Sul, hub de ligação do Brasil com o resto do mundo, em que medida a Cidade explora efetivamente este recurso estratégico?

Para tal, concentramos o trabalho no segmento hoteleiro, que se caracteriza por ser um vetor importante do desenvolvimento das cidades, dado que o sucesso do negócio depende de ações derivadas de políticas públicas locais.

Para entender este segmento na Cidade, o trabalho de pesquisa envolveu dois pesquisadores no segmento (Danilo e Paulo), os quais compuseram a equipe de técnica. Para ampliar a condição e natureza de comparação, foram realizadas pesquisas com maior profundidade, inclusive internacionais.

Naturalmente, o estudo propiciou explorar alguns elementos estratégicos e demandas da sociedade de Guarulhos, especificamente a questão dos presídios, a qual mereceu um tratamento especial. Na seção Opinião, que, de maneira provocativa, tem o objetivo de fomentar a discussão neste tema e, sobretudo, neste momento de crise, apresentar as diferenças entre a Cidade abrigar

um equipamento gerador de custos (presídios) para outro com amplas possibilidades de gerar receitas (centro de eventos e rede hoteleira).

Na Análise de Mestre, tivemos a felicidade de contar com a participação de um experiente executivo da Cidade, o Sr. Rolemberg. Cabe reconhecê-lo como um ativista em prol do desenvolvimento do segmento hoteleiro na Cidade, com visão analítica das ações desenvolvidas e, sobretudo, daquelas que poderiam ser desenvolvidas, permitindo-nos entender os aspectos que atravancam a performance do setor.

No mais, esperamos que esta edição possa provocar novas discussões e iniciativas para explorar as características da nossa Cidade, considerando as vertentes históricas, religiosas, culturais, naturais e econômicas.

Transforme seu sonho numa Empresa

Saiba mais na página 12

Presidente

Aarão Ruben de Oliveira

Vice-Presidente

Jorge Alberto Taiar

Secretário Geral

Antonio Roberto Marchiori

Diretor

Mauricio Carlos Colin

Diretor

Josinaldo José de Barros

Editor

Dr. Devanildo Damião

COORDENADOR ESPECIAL TÉCNICO E CIENTÍFICO

Pesquisa

Danilo Duarte Ramalho

DIRETOR EXECUTIVO - GRU CONVENTION

Paulo Roberto Buono

PROFESSOR ESPECIALISTA E PESQUISADOR CONVIDADO

Priscila Aguiar

ECONOMISTA

Valdir Lira

ESTADÍSTICA

Suporte Técnico

Luciano Grosso

Fernando Padilha

Arte: Vida Integral

Periodicidade: quadrimestral

Tiragem: 5 mil exemplares

Impressão: Gráfica Souza e Souza

Distribuição: Gratuita

ANÁLISE GUARULHOS é uma publicação informativa da AGENDE - Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos

Rua Paschoal Conte, 225 - Vila Sirena - Guarulhos - SP - CEP 07051-050

Telefone: [11] 3488-9535

E-mail:

diretoria@agendeguarulhos.org.br

Website:

www.agendeguarulhos.org.br



Tão importante quanto
COMPARTILHAR dessa
 experiência **É FAZER PARTE!**

Para crescer ainda mais e proporcionar mais benefícios aos seus cooperados, o Sistema Unicred de São Paulo uniu-se ao Sicoob - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

Com isso, surgiu uma nova marca: o **Sicoob UniMais**, que reúne solidez e experiência na construção de uma Cooperativa mais moderna, sustentável e que trará mais vantagens e benefícios aos seus cooperados.

Baseado no conceito de economia compartilhada e com mais de 20 anos de experiência, o Sicoob é o maior sistema financeiro cooperativo do país e possui o BANCOOB em sua retaguarda, um banco que oferece um portfólio completo de produtos e serviços à disposição do cooperado.

Com presença em todos os estados brasileiros, o Sicoob possui:

- ✓ 16 Centrais
- ✓ +3,3 milhões de associados
- ✓ +2.500 pontos de atendimento
- ✓ +34 mil colaboradores e dirigentes
- ✓ +2,3 bi de reais em resultados financeiros revertidos aos associados
- ✓ 6ª maior rede de atendimento do Brasil
- ✓ 7ª instituição no ranking do Sistema Financeiro Nacional em patrimônio líquido

Faça parte. | sicoobunimais.com.br

SUMÁRIO

- | | | | |
|----|--|----|--|
| 4 | As oportunidades nas beiras da Dutra | 15 | Perspectiva positiva para o turismo no mundo em 2016 |
| 6 | Caracterização do setor de turismo | 16 | Os 10 maiores hotéis do Brasil |
| 8 | Panorama do movimento hoteleiro | 17 | Números do Turismo na América do Sul |
| 9 | Evolução dos meios de hospedagem | 18 | Os 10 hotéis mais visíveis em Guarulhos |
| 11 | Ocupação hoteleira e movimentação aeroportuária em Guarulhos | | Tradição na Cidade |
| | Tendências do segmento hoteleiro | 20 | Influências do sistema prisional na rede hoteleira da Cidade |
| 13 | Sites, aplicativos e hospedagem | 21 | Análise de Mestre |
| 14 | Os 10 maiores hotéis do mundo | | Entrevista com Rolemberg Araujo |

Opinião

As oportunidades nas beiras da Dutra



Especificamente, a cidade de Guarulhos teve o seu adensamento populacional estimulado pela construção da Rodovia Presidente Dutra em meados do século passado, a qual permitiu a ligação entre o Rio de Janeiro e São Paulo, e, sobretudo, pela conurbação com a cidade de São Paulo, fato que atraiu inúmeras indústrias, formatando um grande Parque Industrial.

Nos idos de 1980, a construção do Aeroporto Internacional Governador André Franco Montoro acentuou o dinamismo da região com a construção do principal equipamento logístico do País, sendo o seu principal ponto de ligação com o mundo e trazendo um contingente de pessoas diariamente para a Cidade, ao mesmo tempo, aliado ao grande movimento de trabalhadores no próprio Aeroporto de cerca de 30 mil pessoas. O Aeroporto, pela sua condição de transporte

Google

Ao estudar os motivos da discrepância entre o desenvolvimento econômico das localidades, um aspecto de

alta relevância é a questão logística, relacionada como a fluidez para transição de pessoas e produtos.

rápido, atrai empresas com maior intensidade tecnológica, sobretudo, empresas da área farmoquímica, as quais utilizam o Aeroporto para importação dos insumos básicos para a produção.

Todavia, nem tudo são benesses e existe uma correlação natural entre o número de habitantes, superior a 1,3 milhões de habitantes e os delitos praticados pela sociedade, demandando equipamentos para o sistema prisional. Este aspecto, em Guarulhos, levou à construção de um enorme complexo penitenciário, com presídios masculinos e femininos para abrigar os indivíduos mercedores de reformas que os posicionam temporariamente fora do convívio social. Estima-se que o sistema prisional abriga cerca de 9.000 detentos, mais do que o dobro da capacidade nominal de 3.800 presos.

Sem entrar no mérito relacionado à necessidade de um sistema prisional desta intensidade, uma conclusão óbvia está relacionada à não localização adequada dos mesmos. O espaço em discussão é privilegiado pela localização margeando a Rodovia Presidente Dutra e o acesso privilegiado para a Rodovia Ayrton Senna, locais de intensa valorização imobiliária.

Existem localidades nas proximidades como Arujá, Itaquaquetuba e Santa Isabel que poderiam abrigar equipamentos com esta característi-

ca e desenvolverem estruturas adequadas para abrigar os presos e os familiares presentes nos processos de ressocialização.

A área em discussão é próxima ao Aeroporto Internacional de Guarulhos e paralela ao futuro ramal ferroviário. Ou seja, em local privilegiado para a circulação de pessoas, produtos e serviços, inversamente à missão e necessidade de um presídio, o qual é estruturado para requalificar pessoas, por meio de ações corretivas que levam a privar a liberdade por períodos determinados, não precisando de locais com grande circulação logística.

Caso for adotada uma abordagem econômica, observa-se que a localidade tem um potencial de ser um ativo gerador de riquezas, dado que estão localizados em espaços de grande valorização e atrativos para a iniciativa privada, sendo que já surgiram notícias da criação de Parcerias Público-Privadas (PPPs) para efetivação dos mesmos, mas, que infelizmente não saíram do campo das intenções.

Pode tomar-se como premissa de que a atratividade da iniciativa privada será o dinamizador dos investimentos nos processos de transferências do sistema prisional e construção de equipamentos novos, nos quais os presídios estão localizados atualmente.

Existem alguns aspectos que preci-

sam ser considerados:

1. Desenvolvimento de um arcabouço legal que permita segurança para os investimentos com a instituição de leis e regras adequadas;
2. Busca de alternativas em outras localidades para abrigar os presídios;
3. Marketing institucional e comunicação direta com a população e aqueles diretamente ligados ao processo sobre os benefícios da mudança;
4. Articulação com investidores, orientando e buscando a melhor alternativa para a Cidade;

São existentes demandas na Cidade relacionadas a locais para exposições e eventos de grande porte. Também seria viável ofertar um local apropriado para seminários e *workshops*, principalmente internacionais, com a construção de locais que possam abrigar os eventos e oferecer, em paralelo, comodidade para que as pessoas possam se hospedar.

Ao mesmo tempo esses locais, dada a proximidade com o centro da Cidade, estimulariam as pessoas a conhecer os restaurantes existentes, principalmente na Região da Paulo Faccini e os bares e vida noturna que se localizam no entorno.

A Rede Hoteleira ganharia dinamismo com esta nova alternativa na Cidade e poderia atuar como grande agente estimulador deste processo, ajudando na articulação no diálogo com a sociedade e nos atores que serão envolvidos nesta dinâmica.

O Poder Público seria beneficiado com a melhoria da imagem em relação à construção de um novo equipamento qualificado na Cidade, pela possibilidade de geração de novas fontes de renda e empregos e também nas localidades nos quais serão transferidos os presídios, em áreas de dinâmica precárias, os recursos de indenização ajudariam no estímulo da economia.



Presídio Adriano Marrey - Guarulhos II

Caracterização do setor de turismo

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), através de sua publicação *Perspectivas da Hotelaria no Brasil*, classifica o setor de turismo como um conjunto de atividades que, em seu agregado, tem grande representação econômica e vem registrando um crescimento consistente ao longo das últimas décadas. O incremento da renda é o principal fator propulsor das atividades turísticas, o que promove forte correlação entre o dinamismo econômico e a expansão do setor.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) estabeleceu a “classificação internacional uniforme das atividades turísticas”, que engloba: hotéis e similares; segundas residências em propriedade; restaurantes e similares; serviços de transporte ferroviário de passageiros; serviços de transporte marítimo de passageiros; serviços de transporte aéreo de passageiros; serviços anexos ao transporte de passageiros; aluguel de bens e equipamentos de transporte de passageiros; agências de viagens e similares; serviços culturais; e serviços desportivos e outros serviços de lazer. Ainda, segundo a OMT, o turismo pode ser classificado como atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.

A importância das atividades de turismo

As atividades provenientes do setor são importantes para a economia do País, pois gera empregos, renda e atrai divisas, contribuindo no saldo da Balança Comercial. Esses tipos de atividades, em determinados lugares, configura como principal fonte de renda.

Segundo a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), estima-se que a participação das atividades de

turismo na economia do Brasil seja de aproximadamente 3,6% do PIB.

No ano de 2014, a receita cambial gerada pelo setor no Brasil foi de US\$ 6,8 bilhões, com variação de 1,97% em relação a 2013.

Foram mais de seis milhões de turistas visitando o Brasil neste período, sendo 26,64% das pessoas que visitaram a América do Sul. A maioria destes procederam em sua grande parte da Argentina, Estados Unidos e Alemanha.

Ainda em relação aos dados de 2014 da EMBRATUR, estão cadastrados no Ministério do Turismo:

Agências de turismo	18.227
Meios de hospedagem	8.138
Unidades Habitacionais	448.087
Leitos	955.557
Acampamentos turísticos	34
Restaurantes, bares e similares	1.966
Parques temáticos	27
Transportadoras turísticas	8.170
Locadora de veículos	943
Organizadora de eventos (congresso, seminários, etc.)	2.213
Prestadora de serviços de infraestrutura para eventos	702

Em outro aspecto, o turismo pode impulsionar o desenvolvimento de políticas de planejamento regional e nacional, estimulando a criação de empregos e investimentos em obras de infraestrutura, necessárias para a fluidez das atividades turísticas em uma localidade.

A característica do Turismo em Guarulhos (negócios)

Turismo de negócios e eventos é um conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social (Ministério do Turismo).

Guarulhos apresenta características

multissetoriais, beneficiando esse tipo de atividade turística. A Cidade foi uma das pioneiras no estado a implantar o turismo de negócios, organizando roteiro de visitas às empresas residentes no município. O Aeroporto Internacional e a proximidade com a capital do estado também favorecem a Cidade.

O turismo de negócios foi instituído em Guarulhos através da Lei nº 6.005 de 2004, que trata do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social no município.

No entanto, a Cidade ainda tem problemas em relação à infraestrutura, o que pode dificultar esse tipo de atividade, uma vez que algumas áreas industriais do município ainda carecem de serviços básicos.

Perspectivas da hotelaria no Brasil

A Hotelaria está inserida no setor de Serviços, sendo caracterizada como um produto intangível, onde a confiança no serviço prestado é imprescindível. O objetivo do setor é fornecer hospedagem, alimentação, segurança, entre outros serviços relacionados.

Segundo a OMT, tais atividades características do turismo são responsáveis pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo. Ainda de acordo com a OMT, o mercado de viagens internacionais representa 30% das exportações mundiais de serviços e equivale a 6% do valor total dessas exportações. Essas magnitudes lhe conferem o quarto lugar no ranking das atividades geradoras de receitas cambiais, atrás apenas das indústrias de combustíveis, de produtos químicos e automobilística. Apesar de essas atividades serem classificadas pela OMT como turísticas, sabe-se que grande parte das receitas por elas auferidas não provém exclusivamente da demanda do setor. Esse é o caso, por exemplo, dos restaurantes e dos ser-

viços de transportes. Já a hotelaria, foco deste estudo, está inteiramente vinculada à demanda turística. O segmento hoteleiro é composto de hotéis, pousadas e hospedarias que prestam serviços, basicamente, a turistas. Embora a maior parte dos investimentos e dos negócios seja efetuada no ramo dos hotéis, as pousadas e as hospedarias são responsáveis por uma significativa parcela da oferta mundial de alojamento. Guarulhos possui o principal Aeroporto do País, e um dos principais existentes no hemisfério sul. O Aeroporto Internacional de Guarulhos apresentou movimento de quase 40 milhões de passageiros no ano de 2014, permitindo a conexão entre pessoas e cargas.

Esta dinâmica implica na necessidade de oferecer estadias apropriadas para as pessoas, sendo este o objetivo do presente estudo, o qual fornecerá subsídios para responder questões referentes à taxa de ocupação dos hotéis, o perfil da ocupação, o

impacto do movimento aéreo em relação ao movimento e análises baseadas no cenário econômico.

O movimento hoteleiro no Brasil

A característica do mercado hoteleiro do Brasil é sua segmentação diversificada, onde cada cidade apresenta especificidades, compondo diferentes tipos de mercados, que dificilmente competem entre si. Por exemplo, um segmento *upper scale* [escala superior] não compete com um hotel categoria econômico.

De acordo com o estudo **Perspectivas da Hotelaria no Brasil**, os 20 maiores grupos hoteleiros do País administram mais de 500 hotéis, porém, ofertam apenas 18,8% das unidades habitacionais.

Em relação às cidades referências no setor, o Rio de Janeiro tem o melhor desempenho hoteleiro e São Paulo é o principal mercado do País.

Sobre a demanda por tipo de turismo, no de negócios a procura por

hotéis é maior, uma vez que, no segmento lazer, a maior parte dos turistas, principalmente domésticos, utiliza como meio de hospedagem a casa de parentes ou de amigos e imóveis próprios ou alugados.

O mercado de trabalho no setor, considerando os grupos da Comissão Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) Hotéis e Similares e Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente, tinha em 2015 349.965 profissionais trabalhando nesses estabelecimentos. 44% dos trabalhadores estão na região sudeste, seguidos do nordeste, com representação de 25%.

O resultado no primeiro trimestre do ano de 2016 é de 344.416 pessoas trabalhando nessas atividades em todo o Brasil. O que mostra que o atual momento econômico reflete nas atividades do setor hoteleiro que, comparando com o estoque de 2015, perdeu aproximadamente 2% de seus postos de trabalho.



**Cuidamos do elo entre
sua empresa e seu público.**

Conheça nossos serviços:

Assessoria de comunicação

Publicidade e Propaganda

Assessoria de imprensa

Assessoria de política

Organização de Eventos

Relações Públicas

Rua Odilon de Moraes, 85 | Bom Clima | Guarulhos-SP
Tel: (11) 4964 7727 | www.g10comunicacao.com.br

Panorama do movimento hoteleiro

Foram destacadas algumas variáveis que permitem analisar o comportamento do movimento hoteleiro na Cidade

Segundo dados do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDTIS), Guarulhos possui 18 empreendimentos e 2.715 unidades habitacionais (UHs), que correspondem a 65% e 85% de sua rede hoteleira, respectivamente, e estão cadastradas 59 unidades habitacionais no site de busca e reservas em hotéis Airbnb, que está em operação desde agosto de 2008 e que abrange mais de 35 mil cidades em 192 países.

Tipos de hotéis

A segmentação hoteleira surgiu com o objetivo de atender às diversas necessidades desse mercado, oferecendo desde hospedagens supereconômicas, com instalações e serviços básicos, até aquelas de altíssimo padrão, que combinam luxo e sofisticação.

Atualmente, as bandeiras hoteleiras estão agrupadas em quatro segmentos principais: *budget/supereconômico*, *economy/econômico*, *midscale/upscale* e *upper scale*.

De maneira geral, nas bandeiras econômicas e supereconômicas é oferecido o melhor custo-benefício para o cliente que busca por instalação e serviços básicos. Nas categorias *midscale/upscale* estão os hotéis que proporcionam um pouco mais de conforto e requinte e há ainda o segmento *upper scale*, que contempla os chamados **hotéis de luxo**, com serviços diferenciados e amplas instalações.

A rede hoteleira de Guarulhos surgiu a partir da construção do Aeroporto Internacional na Cidade. Nessa época, as instalações hoteleiras foram levantadas por empreendedores locais, que focaram os serviços de hospedagem ao público de negócios. Até o ano 2000, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Integra-

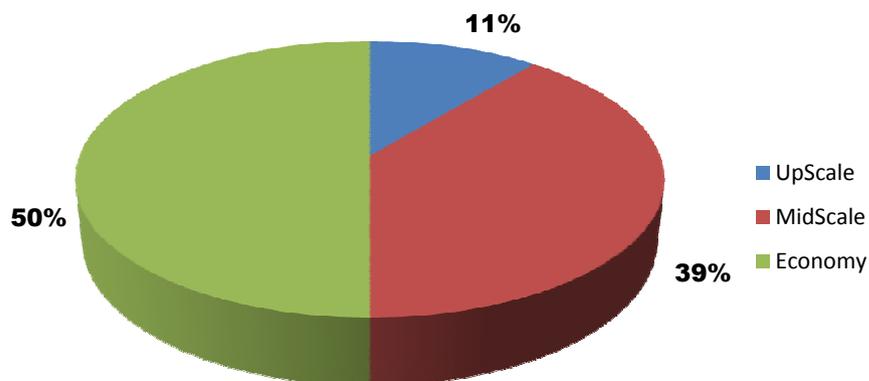


Gráfico 1: Percentual de tipos de hotéis

Fonte: Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDTIS), 2012

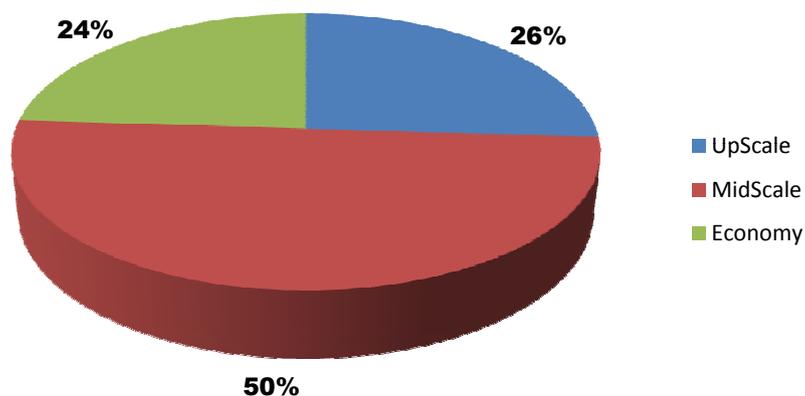


Gráfico 2: Percentual de unidades habitacionais (UHs)

Fonte: Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDTIS), 2012

do do Turismo Sustentável (PDITS), a taxa de ocupação na Cidade era alta por existirem poucas ofertas de empreendimentos hoteleiros e a partir desse ano alguns fatores, como o anúncio da construção de um centro de eventos e a localização estratégica de Guarulhos para negócios, motivaram a arrancada do setor hoteleiro. Em um período curto de tempo foram implantados hotéis de cadeias nacionais e internacionais, aumentando o número de unidades

habitacionais (UHs) em apenas três anos.

Com uma hotelaria com média de 10 anos o turismo de Guarulhos já se encontra consolidado. Com a maioria das UHs disponíveis pertencentes a grandes redes, demonstra um mercado altamente competitivo e profissional. A oferta de quase 50% de unidades MidScale se assemelha com a da cidade de São Paulo, onde a disponibilidade desta categoria está em torno de 68%.

Evolução dos meios de hospedagem

Taxa de ocupação, diária média e sazonalidade

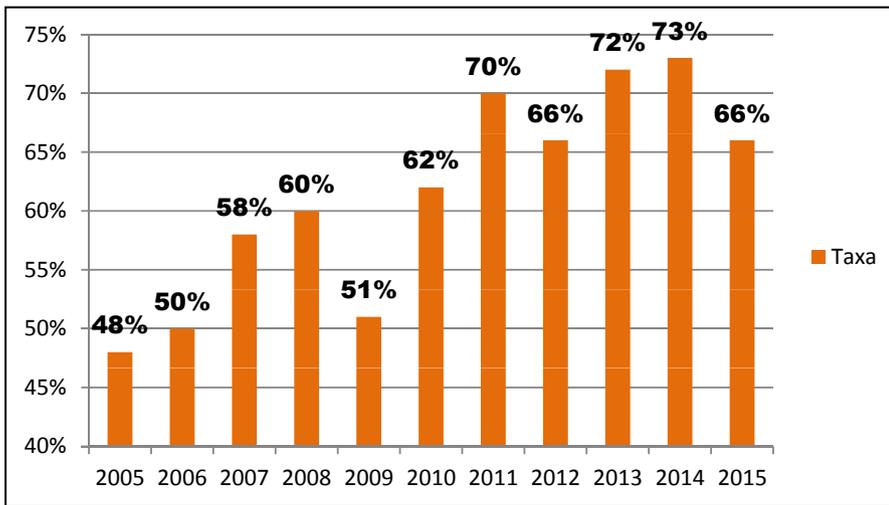


Gráfico 3: Taxa de Ocupação, 2005-2015 - Fonte: Market Share GRU Convention, 2005-2015

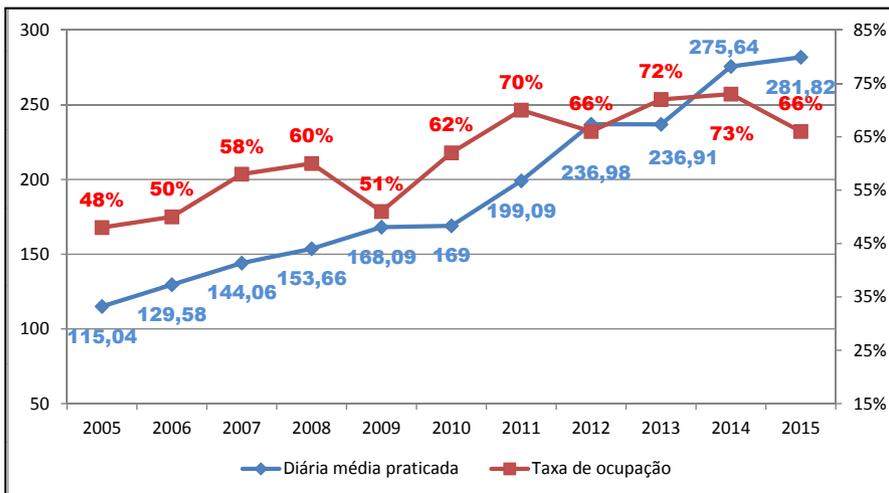


Gráfico 4: Taxa de Ocupação e diária média praticada, 2005-2015
Fonte: Market Share GRU Convention, 2005-2015

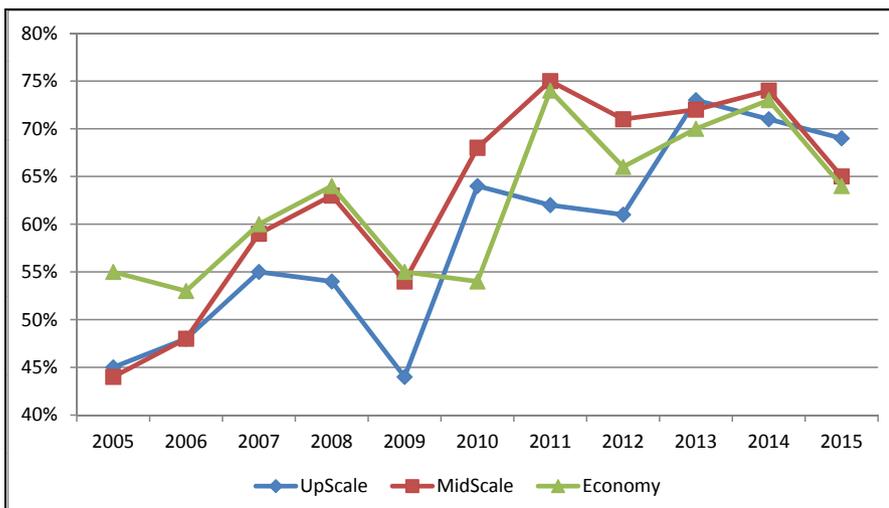


Gráfico 5: Taxa de Ocupação por categoria, 2005-2015
Fonte: Market Share GRU Convention, 2005-2015

Englobando todas as categorias de hotéis nos dez anos de acompanhamento do *market share*, podemos observar no gráfico 3 três momentos de queda na taxa de ocupação em Guarulhos: 2009, 2012 e 2015. Esses períodos correspondem a três grandes crises: 2009 (crise nos EUA, falência do banco *Lehman Brothers*), 2012 (crise na Europa, dívida grega alcança o maior patamar) e 2015 (crise brasileira, crise política pós-eleição e rebaixamento das agências). Os dados de 2015 não estão plenamente concluídos, pois a pesquisa levantou dados até o mês de outubro desse ano e, até então, em termos percentuais de ocupação, a crise em 2015 se assemelha à crise de 2012. Porém, os gestores de hotéis que estão há mais tempo na hotelaria, em reunião do GRU Convention, afirmaram que nunca houve tamanha queda de movimento ao mesmo tempo em que houve aumento exorbitante de despesas (tal como luz, água e combustível).

O gráfico 4 ilustra o movimento da taxa de ocupação e da diária média dos hotéis da Cidade, considerando todas as três categorias de meios de hospedagem: *Economy*, *MidScale* e *Upscale*. Enquanto a taxa de ocupação sofreu oscilações de crescimento e de declínio, as diárias apresentaram linha de tendência positiva. De 2005 para 2015 o aumento nominal foi de 145%.

Quanto a análise da Ocupação por categoria, gráfico 5, observamos no município de Guarulhos que os hotéis *MidScale* são os que mais puxam a demanda para a média. Os hotéis categoria *Economy* são os que possuem maior oscilação e instabilidade, talvez, devido à maior oferta de *players* concorrentes, inclusive hospedagem alternativa, como albergues, pensões, intercâmbios, entre outros.

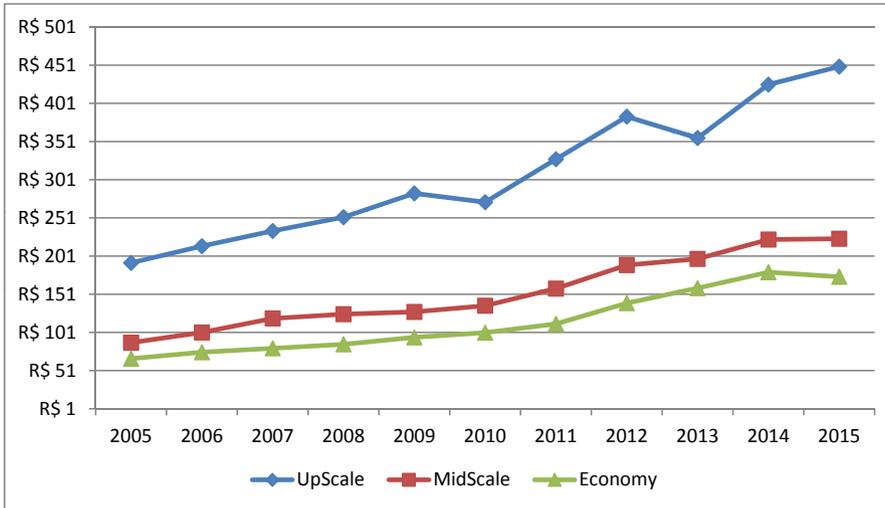


Gráfico 6: Diária por categoria, 2005-2015
 Fonte: Market Share GRU Convention, 2005-2015

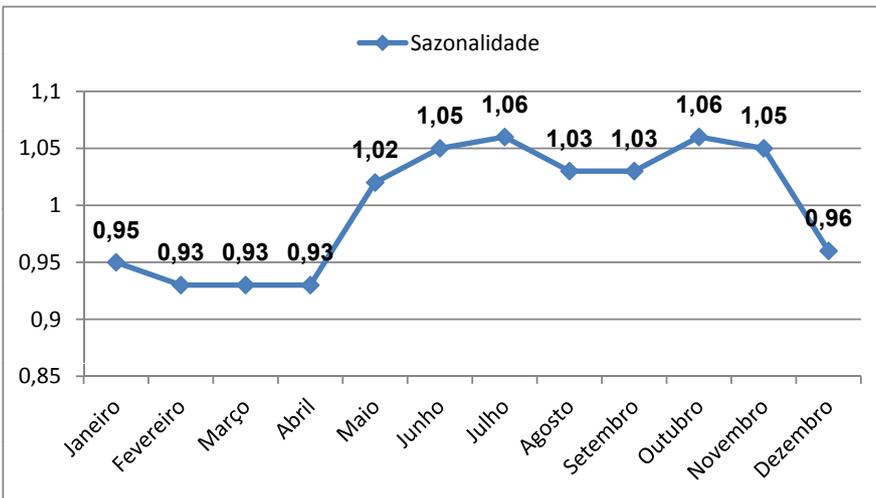
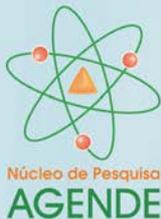


Gráfico 7: Índice de sazonalidade, 2005-2015
 Fonte: Market Share GRU Convention, 2005-2015

No desempenho das diárias por categoria, gráfico 6, observamos pela primeira vez uma diminuição da diária por parte dos hotéis categoria *Economy* e *MidScale* em 2015, o que ratifica a tese da perda de mercado e aprofundamento da crise apontado pelos hoteleiros.

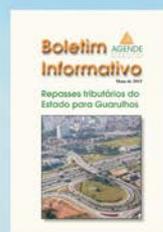
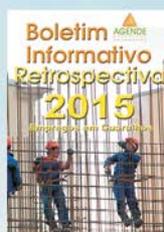
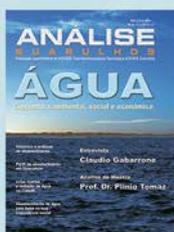
De uma maneira geral, o índice de sazonalidade da hotelaria guarulhense, gráfico 7, não é muito variável em comparação a outros destinos clássicos e consolidados. Isto porque o perfil de turistas é o de negócios, que viaja regularmente ao longo do ano. Os meses de maior sazonalidade são junho, julho e outubro; e os de menor sazonalidade são janeiro, fevereiro e dezembro. Comprova-se que nos meses de férias (junho e julho) a ocupação aumenta na Cidade devido ao fluxo de turistas de lazer que se hospedam, oriundos dos embarques e desembarques no GRU Airport. Ao passo em que os meses de baixa sazonalidade são aqueles em que não se costuma realizar encontros de negócios por causa dos feriados de Natal, Ano Novo, Férias e Carnaval.



Perdeu alguma edição?

Faça download das publicações da AGENDE em PDF gratuitamente.

Acesse: www.agendeguarulhos.org.br



Ocupação hoteleira e movimentação aeroportuária em Guarulhos

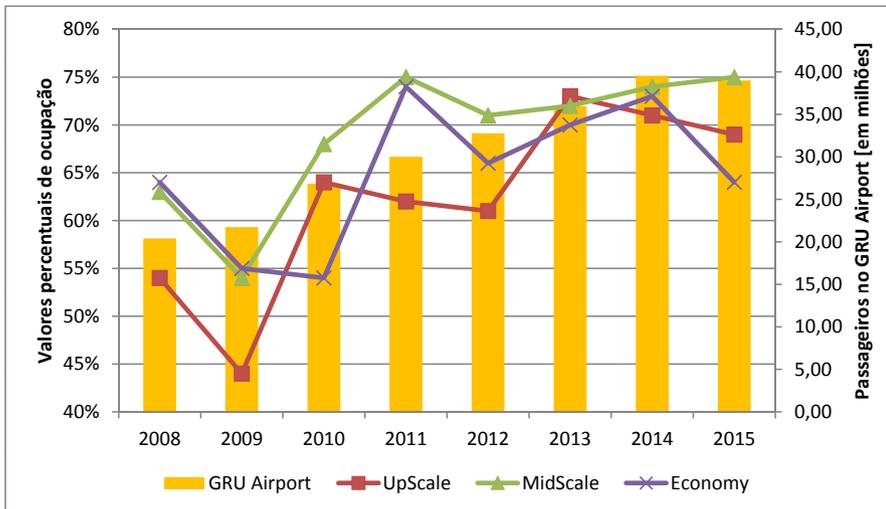


Gráfico 8: Ocupação hoteleira e movimentação anual de passageiros no GRU Airport
Fonte: Market Share GRU Convention, 2005-2015 e GRU Airport

Comparando-se o índice de taxa de ocupação hoteleira com a movimentação de passageiros no Aeroporto Internacional de Guarulhos, nota-se que ambos os eventos apresentam crescimento, mas não é possível

afirmar que há correlação direta entre eles. As barras laranjas do gráfico exibem a evolução crescente da movimentação de passageiros no aeroporto nos últimos oito anos, com pequena queda de 1,4% em 2015,

pequena se levarmos em consideração o agravamento da crise financeira no País no último ano. Desde meados de 2012 sob a administração do Grupo Invepar, os problemas enfrentados por passageiros e companhias aéreas diminuíram desde então. O que se vê é a manutenção das hospedagens da categoria *midscale*, pequena diminuição da *upscale* e significativa queda da categoria *economy* em 2015.

No entanto, cabe analisar, do ponto de vista estratégico, como a rede hoteleira pode se beneficiar desse constante crescimento do aeroporto. Estima-se que a movimentação pode chegar a 60 milhões de passageiros em 2030, colocando definitivamente o GRU Airport no ranking dos 30 maiores aeroportos do mundo, posição que ocupou em 2014. De maneira geral, a hotelaria acompanha esse crescimento, mas poderia se beneficiar mais.

Tendências do segmento hoteleiro

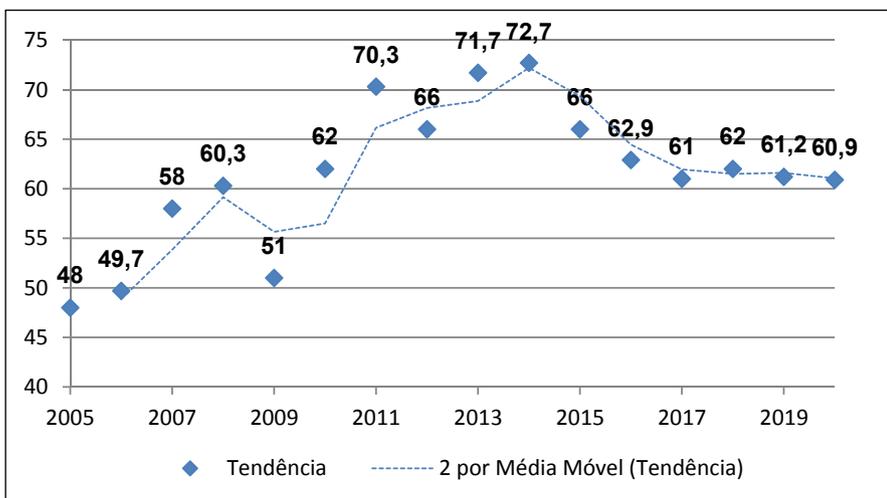


Gráfico 9: Tendência de ocupação do segmento hoteleiro
Fonte: Market Share GRU Convention, 2005-2015

O gráfico 9 foi composto com base na experiência do movimento hoteleiro da cidade de São Paulo e na previsão de abertura de cinco novos hotéis em Guarulhos na seguinte

ordem: em 2016, *Sleep Inn* com 200 unidades habitacionais e categoria *Economy* e o hotel *Whyndham Grand Collection* com 350 unidades habitacionais e categoria *Upscale*;

em 2018, *Comfort*, com 200 unidades habitacionais e categoria *MidScale* e, em 2019, *Ibis Style* e *Ibis Budget*, ambos de categoria *Economy*.

De acordo com esse estudo, a tendência é de estagnação em torno de 61,62% de vagas ocupadas na rede hoteleira do município, levando em consideração que a inauguração dos hotéis *Ibis* em 2019 foram apenas anunciadas e não se tem ainda detalhes dos projetos, não podendo ser mensuradas suas capacidades de ocupação, por exemplo.

A seguir algumas tendências baseadas em estudos, observação e opinião de especialistas do *trade* [referências no final da revista]:

- 1 Está prevista a permanência dos grandes eventos no calendário de São Paulo, porém 25% meno-

res em média. Os eventos menores e mais qualificados tendem a crescer com um movimento 20% maior.

A SPTURIS [empresa de turismo e eventos da cidade de São Paulo] afirmou que as agendas dos grandes eventos (shows, em geral voltados a público-final) permanecerão no calendário do Anhembi, embora em 2015 já tenha começado a diminuir sua capacidade, em média, 25%. Ao mesmo tempo em que há essa diminuição e nenhuma perspectiva de novos contratos, outros espaços do Complexo Anhembi, entre eles o Auditório Elis Regina, têm aumentado a procura com média de 20%.

2 Outra tendência é a diversificação das receitas: casamentos, reuniões, *coworking*, gastronomia e A&B [alimentos e bebidas]. Novas fontes de receita são o caminho encontrado pelos hotéis em todas as grandes redes do mundo como forma de rentabilizar o empreendimento. Eventos sociais, experiência de compartilhamento de escritórios e prédios multiuso se multiplicam nos novos empreendimentos. Destaque para o mercado de alimentos e bebidas com taxa de crescimento sempre maior que o hoteleiro.

3 Marketing de Conteúdo é outra tendência cada vez mais presente, com informações que se apoiam na experiência do hóspede e no conhecimento do destino.

A internet apresenta ferramentas de busca cada vez mais eficientes, e esta é a oportunidade e a obrigação dos destinos procurarem oferecer mais informações além das características dos produtos. Novas ferramentas, como os aplicativos para *smartphone*, facilitam a vida de quem decide pelo lugar de hospedagem encontrando todas as informações necessárias e ainda dicas para o turismo no local. O *Convention Bureau* tem todas as prerrogativas para cumprir

este papel e inclui no seu planejamento a execução de um novo portal, guia e o aplicativo *Visite Guarulhos*. Mas, além da informação rápida e bem planejada, as unidades habitacionais [UHS] disponíveis, já oferecem também serviços de traslado, área de lazer, wi-fi, anfitrião bilíngue e recomendações de lazer.

Embora cobrando tarifas altas para o hotel, as plataformas coletivas encontram-se em plena expansão, oferecendo cada vez mais ferramentas úteis aos usuários (comparação de preço, comentá-

rio de usuários, etc). O maior portal nesta categoria, Tripadvisor, passou a realizar reservas também.

4 O crescimento de capitais brasileiras como o Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo faz com que a diária média não pare de crescer, fazendo com que se tornem menos competitivas com outras cidades que também buscam o turismo de eventos e/ou negócios. Será preciso buscar formas de oferecer melhores tarifas como modo de aumentar a competitividade com demais destinos turísticos no País.



Transforme seu sonho numa Empresa

INCUBADORA LANÇA EDITAL DE CHAMAMENTO DE EMPRESAS E PROJETOS INOVADORES

A Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos disponibiliza Edital para a seleção de EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA na Incubadora Tecnológica AGENDE Guarulhos.

EDITAL COMPLETO NO SITE: www.agendeguarulhos.org.br

Mais informações: 11 2457-1861 - 11 2457-1498
Rua João Batista, 500 - Vila Nova Cumbica - Guarulhos - SP

Realização



PREFEITURA DE GUARULHOS

Sites, aplicativos e hospedagem

O uso da internet e de seus aplicativos é fundamental para o turismo em geral. Essa ferramenta é facilitadora para a rede hoteleira, pois o hóspede pode fazer reservas, conhecer a reputação dos empreendimentos, efetuar pagamentos, tudo por meio de sites e aplicativos para *smartphone*. As redes sociais destes empreendimentos podem atuar como um agente de viagens, mantendo conexão entre hotéis e clientes reais e potenciais.

Com a popularização do uso de *smartphones* e seus aplicativos, novos meios de hospedagem surgem no mercado por meio de economia colaborativa, como é o caso da hospedagem compartilhada. Através de aplicativos, pessoas podem lucrar com um cômodo pouco utilizado em sua casa ou alugar o imóvel completo para temporadas ou estadias rápidas.

Com a realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014, esse nicho de hospedagem começou a ganhar mais visibilidade no País, pois, pessoas com imóveis próximos a estádios e a aeroportos viram oportunidade de ganhar dinheiro extra neste tipo de negócio.

Em Guarulhos essa prática é pouco difundida, porém é possível encontrar donos de imóveis que compartilham hospedagem em sites como *Airbnb*, *Windu* e *Trip Advisor*. Os hóspedes, em sua maioria, estão a trabalho ou em intervalos de conexão de voos.

Para pequenos negócios de hospedagem, aderir a esse tipo de serviço é vantajoso, pois podem entrar em contato direto com clientes e até mesmo selecionar quem irá se hospedar em seu estabelecimento.

Geralmente, a propensão a utilizar este tipo de serviço é de pessoas mais jovens ou com estilo de vida mais aventureiro à procura de conhecer novas culturas, ou seja, esti-

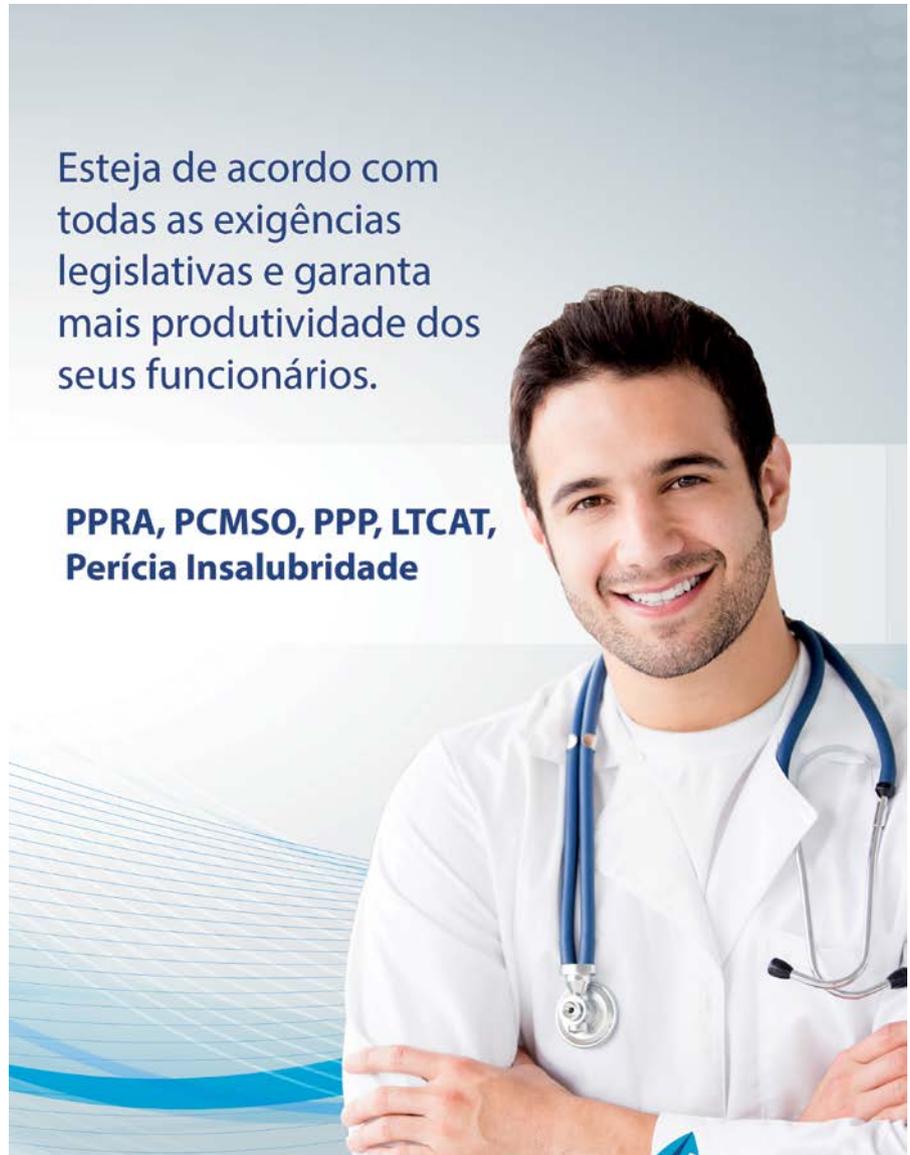
lo de vida que pode ser diferente de uma pessoa que se hospeda em hotéis tradicionais. Sendo assim, a concorrência não se aplica às duas modalidades. Em alguns casos, como a superlotação de hotéis em cidades que estejam recebendo congressos ou, como aqui no Brasil, com os jogos olímpicos, a hospedagem compartilhada pode atuar como aliada do sistema hoteleiro convencional.

No entanto, para o setor hoteleiro brasileiro, os imóveis cadastra-

dos em sites de compartilhamento devem cumprir as mesmas regras estabelecidas para quem trabalha com hospedagem, como possuir alvarás de funcionamento, inscrição no Cadastur do Ministério de Turismo, emitir notas fiscais e seguir as normas de segurança do corpo de bombeiros. Além disso, para o setor é necessário que haja lei de regulamentação do serviço no País. Até o fechamento desta edição não havia confirmação de que esse projeto de lei já havia sido discutido no Senado.

Esteja de acordo com todas as exigências legislativas e garanta mais produtividade dos seus funcionários.

PPRA, PCMSO, PPP, LTCAT, Perícia Insalubridade



11 2451-7666
www.engeconocupacional.com.br

ENGECON
CUPACIONAL

Os 10 maiores hotéis do mundo

Na análise comparativa dos hotéis, observa-se que são bastante sensíveis as atividades que são oferecidas, além da infraestrutura e serviços. Por exemplo, hotéis que oferecem e permitem cassinos são bastante prestigiados.

Outro aspecto importante, é decorrente do poder econômico, os Estados Unidos, que abriga uma gigante indústria do entretenimento, e, especificamente, em Las Vegas com uma legislação para incentivar o turismo, abrigam 7 dentre os 10 maiores hotéis do mundo, dos quais apenas 3 possuem centro de convenções, restaurante e piscina; 4 possuem cassinos e apenas 2 possuem bares.

O maior hotel do ranking é o *First World Hotel Genting Highlands*, na Malásia, com 7.351 quartos (UHs) e difere dos hotéis americanos não apenas por estar no livro dos recordes mundiais pelo seu número de quartos, nem por oferecer parques temáticos, sete ao todo, mas porque seu cassino é o único permitido naquele país.

Ambassador City, na Tailândia, oitavo no ranking, possui centro de convenções, nove restaurantes e bar. Está localizado próximo à baía de *Pattaya*, segunda cidade mais visitada na Tailândia. O local tem pelo menos um grande evento por mês, que vai do Ano Novo Chinês ao *Miss International Queen*, festival de transgêneros cuja arrecadação televisiva é destinada a *Royal Charity AIDS Foundation of Thailand*. Tamanho número de atividades de entretenimento parece apontar para o esforço das autoridades locais em manter interesse dos turistas para essa localidade, no entanto, como acontece no Brasil, quando o assunto é carnaval, por exemplo, há esforços das autoridades tailandesas locais para limpar o nome da cidade, que tem fama de ser rota de turismo sexual.

País	Cidade	Hotel	UH
Malásia	Genting Highlands	<i>First World Hotel Genting Highlands</i>	7.351
EUA	Las Vegas	<i>The Venetian and The Palazzo</i>	7.117
EUA	Las Vegas	<i>The MGM Grand</i>	6.852
Rússia	Moscou	<i>Izmailovo</i>	5.000
EUA	Las Vegas	<i>The Wynn e Encore</i>	4.750
EUA	Las Vegas	<i>Mandalay Bay</i>	4.426
EUA	Las Vegas	<i>The Luxor</i>	4.407
Tailândia	Pattaya	<i>Ambassador City</i>	4.219
EUA	Las Vegas	<i>Aria Resort & Casino</i>	4.004
EUA	Las Vegas	<i>Excalibur Hotel</i>	3.981

Fonte: STR (Smith Travel Research)

Hotel de *Izmailovo*, em Moscou, Rússia, quarto no ranking, é um hotel três estrelas com 5.000 unidades habitacionais que foi construído para as Olimpíadas de Verão de 1980, porque não havia unidades habitacionais em hotéis suficientes para aquele evento. Para justificar a manutenção de sua posição no ranking até os dias de hoje, há na localidade o Kremlin de *Izmailovo* [não confundir com o da Praça Vermelha], que levou 10 anos para ser construído [1998 – 2007] e que é um importante complexo cultural e de entretenimento que atrai centenas de moscovitas diariamente. Note-se que o Kremlin de *Ismailovo* começou a ser construído 18 anos depois da inauguração do hotel.

O ranking abaixo deve mudar em 2017, pois será inaugurado o Hotel *Abraj Kudai* em Meca, Arábia Saudita, com 10.000 unidades habitacionais entre outros números estelares, e que desbancará o atual ocupante do *Guinness Book*.

Enfim, os hotéis listados apresentam forte vínculo com o turismo de entretenimento.

Volume de turistas recebidos versus receita

Os dados disponibilizados pela Organização Mundial de Turismo [OMT] são do ano de 2014, mas servem para ilustrar a diferenciação entre a quantidade de turistas internacionais recebidos e o volume de receita

Chegada de turistas internacionais					
Rank		Milhões		Evolução %	
		2013	2014	2013/2012	2014/2013
1	França	83,6	83,7	2	0,1
2	EUA	70	74,8	5	6,8
3	Espanha	60,7	65	5,6	7,1
4	China	55,7	55,6	-3,5	-0,1
5	Itália	47,7	48,6	2,9	1,8
6	Turquia	37,8	39,8	5,9	5,3
7	Alemanha	31,5	33	3,7	4,6
8	Reino Unido	31,1	32,6	6,1	5
9	Rússia	28,4	29,8	10,2	5,3
10	México	24,2	29,1	3,2	20,5

Fonte: Organização Mundial de Turismo (OMT)

ta levantado, pois Turquia, Rússia e México, que aparecem no ranking

dos países mais visitados no mundo, são substituídos na tabela dos que

mais arrecadam por Macau, Tailândia e Hong Kong.

Receita com Turistas Internacionais							
Rank		US\$				Moeda local	
		Bilhões		Evolução %		Evolução %	
		2013	2014	2013/2014	2014/2013	2013/2014	2014/2013
1	EUA	172,9	177,2	7	2,5	7	2,5
2	Espanha	62,6	65,2	7,6	4,2	4,1	4,2
3	China	51,7	56,9	3,3	10,2	1,4	9,2
4	França	56,7	55,4	5,6	-2,3	2,1	-2,3
5	Macau (China)	51,8	50,8	18,1	-1,9	18,1	-1,9
6	Itália	43,9	45,5	6,6	3,7	3,1	3,7
7	Reino Unido	41	45,3	12,1	10,3	13,2	4,8
8	Alemanha	41,3	43,3	8,2	5	4,7	4,9
9	Tailândia	41,8	38,4	23,4	-8	22,1	-2,7
10	Hong Kong	38,9	38,4	17,7	-1,4	17,7	-1,5

Fonte: Organização Mundial de Turismo (OMT)

Perspectiva positiva para o turismo no mundo em 2016



lação da Alemanha a cada ano, configurando uma localidade com viés global, o qual permite disseminar a rica cultura e também receber contribuições, além de estimular o comércio interno.

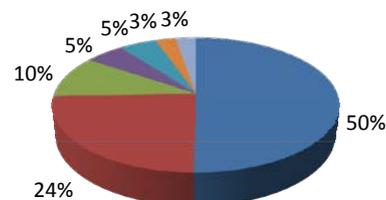
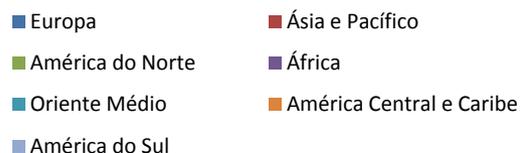
O resultado do Índice de Confiança da Organização Mundial de Turismo [OMT] permanece amplamente positivo para 2016, embora seja um pouco menor do que o nível nos dois anos anteriores. Com base nas tendências e perspectivas de 2015, a OMT projeta que a atividade turística internacional cresça em torno de 4% no mundo em 2016.

Analisando por região, o crescimento deverá ser maior na Europa (3,5% a 4,5%) seguida pela Ásia, Pacífico e Américas (4% a 5%). As projeções para a África e Oriente

Médio são de 2% a 5%, embora com graus maiores de incerteza e volatilidade.

Infelizmente, o Brasil, apesar da ampla e reconhecida beleza natural, não se destaca como um local com forte viés turístico, as demandas de infraestrutura, violência e falta de profissionalização na comercialização de portfólios turísticos, inibem o potencial deste segmento, o qual poderia ser um forte alavancador de recursos para o País.

Demanda turística no mundo em 2016



Fonte: OMT – Elaboração: AGENDE

O Turismo internacional é uma valiosa fonte de receitas para os países, por exemplo, o E.U.A arrecadou em 2014 receita equivalente a mais de 14 vezes a soma de riquezas no ano da cidade de Guarulhos.

Em relação ao número de turistas recebidos no ano, a França recebe praticamente, um País com a popu-

Os 10 maiores hotéis do Brasil

Existem múltiplas entidades no Brasil que classificam os hotéis seguindo, também, critérios múltiplos. Para este trabalho, optamos pela classificação do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, que seguiu critérios do Cadastur [Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo] e que está ligado ao Ministério do Turismo brasileiro. Segundo esse critério, “o hotel de categoria uma estrela deve atender a requisitos mínimos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade. Para cada estrela adicional, o hotel deve atender a uma série de requisitos adicionais que diferenciam as categorias entre si. Por meio da comparação entre a infraestrutura e serviços oferecidos, assim como das ações de sustentabilidade executadas pelo meio de hospedagem, o consumidor poderá fazer uma melhor escolha”. Esta opção foi norteada pela tentativa de escapar de rankings puramente publicitários, ou seja, de divulgação desta ou daquela hospedagem em detrimento dos que melhor oferecem serviços.

Nesta lista, 70% dos hotéis estão no segmento de Turismo de Negócios e Eventos, que, de acordo com o Ministério do Turismo, é uma das maiores revelações da indústria nacional de viagens na última década e é o segundo maior fator de atração de visitantes estrangeiros, respondendo por 25,3% dos turistas internacionais que vêm ao País, que chegam a gastar valores 50% maiores do que o do turista de lazer, além de o setor se manter aquecido durante as baixas temporadas.

Os eventos internacionais ajudam a alavancar esse segmento e o aumento de contratações no Rio de Janeiro no primeiro quadrimestre de 2016 no setor de Hotéis e Similares, na contramão do que ocorre com os maiores estoques de emprego no País, é um indicador que ratifica essa premissa. São esperados entre 300 e

500 mil turistas para os Jogos Olímpicos no Rio de acordo com o governo e vale lembrar que para a Copa do Mundo era esperado um fluxo de 600 mil turistas e esse número passou de 1 milhão. Desde 2011, o fluxo de turistas estrangeiros no País oscila na casa dos 6 milhões por ano.

Similares. Em 2016, está computada a evolução no primeiro quadrimestre. Em abril, o Rio de Janeiro ainda contratou [67 novos postos] enquanto os demais demitiram. Nota-se a importância do evento olímpico ao compararmos o Rio de Janeiro com outro ponto turístico brasileiro, Porto

UF	Município	Hotel	UH
BA	Camaçari	Vila Galé Marés	447
SP	São Paulo	Sheraton São Paulo WTC	296
SP	São Paulo	Maksoud Plaza Hotel	416
SP	São Paulo	Grand Hyatt São Paulo	476
SP	São Paulo	Companhia Transamérica de Hotéis	396
DF	Brasília	Hotel Naoum Plaza	77
GO	Goiânia	Castros Park Hotel	172
PA	Belém	Hotel Crowne Plaza Belém	173
DF	Brasília	Kubitschek Plaza Hotel	225
MG	Belo Horizonte	Ouro Minas Palace Hotel	346

10 maiores hotéis no Brasil – Fonte: Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem.

A tabela abaixo demonstra a evolução percentual do estoque de empregos dos 10 maiores municípios empregadores no setor de Hotéis e

Seguro (BA), que no mesmo mês desligou 214 empregados, encabeçando a lista dos municípios que mais demitiram nessa mesma data.

Evolução percentual dos maiores estoques de emprego no setor de Hotéis e Similares						
Rank	UF	Município	2013 (%)	2014 (%)	2015 (%)	2016* (%)
1	RJ	Rio de Janeiro	9,1	2,8	2,7	3,5
2	SP	São Paulo	6,3	0,7	-4	-1,1
3	BA	Mata de São João	-20,7	39,5	30,8	-3,1
4	BA	Salvador	-0,6	-0,4	-6,7	-1,2
5	CE	Fortaleza	9,3	1,8	-3,3	-2
6	RN	Natal	-3,2	-2,3	-5,4	-4
7	DF	Brasília	1,5	5,3	-0,4	-0,4
8	PR	Foz do Iguaçu	7,9	0,5	1,4	-3,1
9	BA	Porto Seguro	10,6	14,2	1,5	-8
10	MG	Belo Horizonte	0,8	2,8	-8,8	-5,6

Fonte: PDET/Ministério do Trabalho – Elaboração: AGENDE.

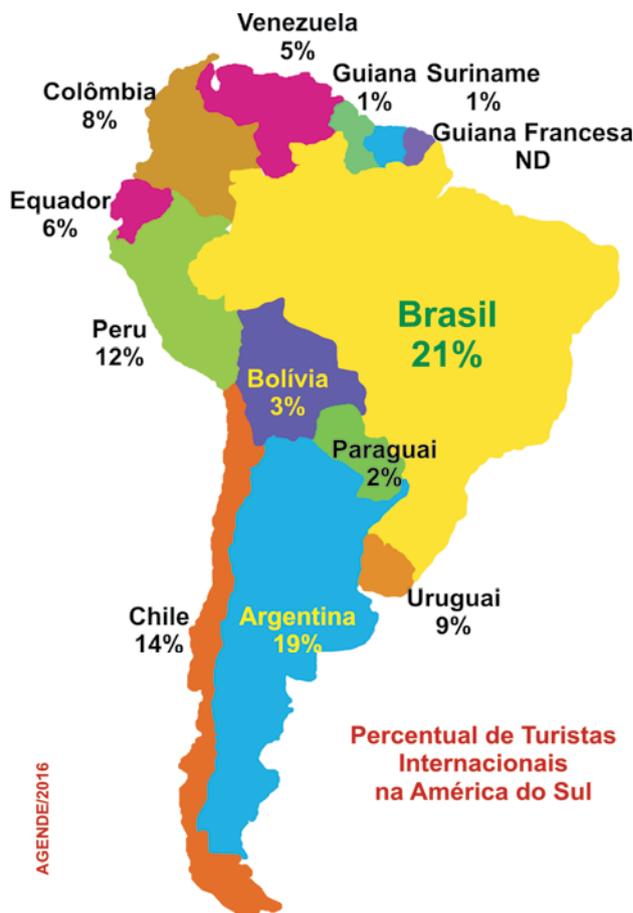
*Evolução percentual do estoque até abril de 2016.

Números do Turismo na América do Sul

O Brasil ocupa o primeiro lugar na América do Sul no ranking dos países mais visitados por estrangeiros, com percentuais ao redor de 21% do total dos turistas desde 2012, ultrapassando a Argentina que vem perdendo percentuais de participação nesse ranking no mesmo período, com 23% de participação em 2010 para os estimados pela

AGENDE, com base nos dados da Organização Mundial de Turismo, menos de 19% em 2016. Ainda, segundo estimativa, a Argentina perde visitantes em 2015 [-2,5%], mas deve apresentar aumento de 1,3% no ano corrente. O Brasil mantém a média de crescimento na recepção de estrangeiros no biênio 2015/2016 em 3,5%.

A receita gerada, em dólares, no entanto, cai na participação total neste continente desde 2010: de 27,3% de participação em 2010 para 26,4% em 2016, porém evolui percentualmente ano a ano, às vezes mais, noutras menos. O mesmo não acontece com a Argentina que, na projeção, aparece perdendo receita do turismo internacional.



AGENDE/2016

Turistas Internacionais na América do Sul em milhares					
Destino	2012	2013	2014	2015	2016
América do Sul	26.693	27.083	28.551	29.957	31.239
Brasil	5.677	5.813	6.071	6.291	6.511
Argentina	5.587	5.246	5.935	5.788	5.864
Chile	3.554	3.576	3.673	4.003	4.221
Peru	2.846	3.164	3.215	3.544	3.783
Uruguai	2.695	2.684	2.682	2.801	2.850
Colômbia	2.177	2.288	2.565	2.473	2.534
Equador	1.272	1.364	1.557	1.649	1.773
Venezuela	988	986	1.217	1.394	1.572
Bolívia	798	798	858	902	946
Paraguai	579	610	649	702	747
Suriname	240	249	246	266	277
Guiana	177	200	206	224	239

Fonte: OMT – Elaboração: AGENDE [os números são aproximações feitas pela OMT e a Guiana Francesa não tem números disponíveis]

Receita com Turistas Internacionais					
US\$ em milhões					
Destino	2012	2013	2014	2015	2016
América do Sul	24.581	24.901	25.789	27.362	28.555
Brasil	6.645	6.704	6.843	7.257	7.539
Argentina	4.887	4.313	4.627	4.367	4.244
Colômbia	3.460	3.611	3.914	4.197	4.469
Peru	2.443	3.009	3.001	3.368	3.645
Chile	2.150	2.181	2.252	2.474	2.624
Uruguai	2.076	1.921	1.760	2.001	2.064
Equador	1.033	1.246	1.482	1.312	1.186
Venezuela	844	858	910	951	991
Bolívia	594	573	681	749	818
Paraguai	265	273	282	304	320
Suriname	71	84	95	101	110
Guiana	64	77	69	67	66

Fonte: OMT – Elaboração: AGENDE [os números são aproximações feitas pela OMT e a Guiana Francesa não tem números disponíveis]

Os 10 hotéis mais visíveis em Guarulhos

Conforme mencionado anteriormente, o Turismo de Negócios e Eventos norteia a atividade hoteleira em Guarulhos. Por isso, as ofertas de hospedagem dos mais ocupados na Cidade incluem desde salas de reuniões a escritórios com internet, além de espaços para relaxar du-

rante o período de estadia, como acesso a piscina e, como mais um atrativo, os hotéis estão bastante próximos do aeroporto internacional e da capital do estado.

Seguem abaixo os 10 mais visíveis na Cidade, em ordem de unidades habitacionais:

10 hotéis com mais visibilidade em Guarulhos			
Rank	Hotel	Categoria	UHs
1	Pullman SP Guarulhos Airport	Upscale	377
2	Bristol Doby International Hotel	Upscale	330
3	São Paulo Airport Marriott Hotel	Upscale	316
4	Ibis Guarulhos	Midscale	288
5	Slaviero Fast Sleep Guarulhos	Midscale	212
6	Slaviero Executive Guarulhos Aeroporto	Midscale	199
7	Hotel Matiz Aeroporto Guarulhos	Midscale	160
8	Hotel Panamby Guarulhos	Midscale	144
9	Monreale Hotel	Econômico	129
10	Mercure Guarulhos Aeroporto	Econômico	111

Fonte: Cadastur/Ministério do Turismo.

Tradição na Cidade



Divulgação

Uma relação de compromisso de 27 anos com a Cidade. É isso que foi estabelecido com o Mônaco Convention e Hotel, o qual foi fundado em 1989. O empreendimento foi idealizado para atender uma crescen-

te demanda de hospedagem para turistas e empresários que viajam constantemente, dada a característica logística da Cidade e a presença do Aeroporto Internacional de Guarulhos. Encontra-se próximo a

importantes bares e restaurantes, além do principal Parque da Cidade, o Bosque Maia e a conurbação com a principal cidade do País, São Paulo está a poucos minutos de carro.

Mas os desafios não cessam e, para atender à crescente demanda, decorrente do rápido adensamento populacional da Cidade e da Região Metropolitana, além do aumento do número de passageiros no Aeroporto, que alcançou a marca de 39 milhões em 2014, o hotel foi modernizado e conta atualmente com 193 apartamentos.

Uma característica peculiar é que Mônaco Convention & Hotel tornou-se ponto de encontro das pessoas da Cidade. Inúmeras decisões de negócio ocorreram lá, dado que existem dois restaurantes incorporados abertos ao público. O primeiro deles é o Monte Carlo, um bistrô aconchegante, que serve o melhor da Gastronomia Mediterrânea; o outro é o San Remo, no qual é oferecido Café da Manhã com variadas opções no cardápio.

Em vista da grande clientela de executivos, o Mônaco Convention & Hotel também comporta uma infraestrutura para eventos corporativos, treinamentos, convenções ou festas sociais. Profissionais treinados atuam nesses espaços moduláveis e capazes de acomodar 700 pessoas confortavelmente. Para atender à parte de lazer, existe a academia localizada na cobertura com vista panorâmica da Cidade. Conta ainda com sala de jogos com mesa de snooker oficial.

No Planejamento Estratégico, existe a possibilidade de ampliação dos investimentos com o complexo da Praça Mônaco, incluindo o Mônaco Business, que é um moderno edifício comercial com salas e lajes corporativas com pé direito do térreo duplo e quatro subsolos para estacionamento. Todas as salas serão entregues com piso elevado e forro de gesso com estrutura automatizada.

SETCESP

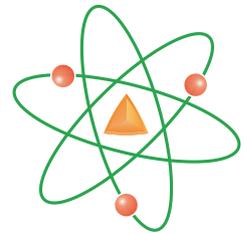
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA DE SÃO PAULO E REGIÃO

Índice de Eficiência no Recebimento



Nessa pesquisa também é aferido o Tempo Médio de Descarregamento (TMD) de mercadoria nos estabelecimentos pesquisados a partir dos relatórios disponibilizados pelas transportadoras.

Dada a excelência das pesquisas desenvolvidas, o Núcleo de Pesquisa da AGENDE foi selecionado pelo SETCESP, no ano de 2015, para executar a fase de validação do processo.



A AGENDE já efetuou com sucesso as validações de 2015 e 2016.

Núcleo de Pesquisa
AGENDE

A entidade

A pesquisa de Índice de Eficiência no Recebimento (IER) desenvolvida pelo SETCESP identifica e mensura a eficiência no recebimento de mercadorias em estabelecimentos comerciais da Grande São Paulo. Sua metodologia consiste na aplicação de questões sobre o tema IER aos estabelecimentos comerciais participantes da pesquisa, aplicadas junto aos responsáveis pelo recebimento de mercadorias.

O IER foi desenvolvido pela Diretoria de Especialidade de Abastecimento e Distribuição (DEAD) para identificar e mensurar a eficiência no recebimento de mercadorias em estabelecimentos comerciais da Grande São Paulo.

O universo total abrange média de 410 estabelecimentos comerciais e o SETCESP pôde contar com a participação de 409 estabelecimentos. Foram aplicadas 23 questões sobre o tema IER, aplicadas junto aos responsáveis pelo recebimento de mercadorias nos estabelecimentos participantes da pesquisa.

Fundado em 1936, o SETCESP é fruto da união de empresários do Transporte Rodoviário de Cargas atuantes na rota entre São Paulo e Santos, que necessitavam de uma entidade que fosse intérprete central da luta pelos direitos do segmento.

Hoje, o segundo sindicato de transportes rodoviários de cargas mais antigo do País é dono de uma prolífera história com grandes conquistas, alcançando, com o passar dos anos, abrangência ímpar e credibilidade reconhecida por transportadores, órgãos correlacionados e representantes da esfera política.

Sempre atualizado nas constantes demandas do TRC, o SETCESP vem sendo crucial e atuante para o desenvolvimento da categoria, não apenas da região que representa, mas sim para todo o Brasil.

Para isso, o Sindicato dá total apoio às empresas com informações, consultas, palestras, consultoria jurídica, entre outros serviços. Seja um Associado!

SETCESP • Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de São Paulo e Região
Rua Orlando Monteiro, nº 1 • CEP: 02121 021 • Vila Maria • São Paulo • SP
(11) 2632 - 1000 • SETCESP@SETCESP.ORG.BR

Influências do sistema prisional na rede hoteleira da Cidade

A construção de presídios pode ser benéfica para cidades menores ou regiões economicamente deprimidas, uma vez que pode trazer mais dinâmica à economia local, havendo incremento no comércio, como pequenos restaurantes, mercadinhos e nas atividades hoteleiras, por exemplo. Novas oportunidades de emprego relacionadas ao sistema prisional contribuem para a elevação de renda em circulação nestas localidades.

Ainda sob o viés econômico, esse tipo de construção pode ser desvantajoso para a cidade de Guarulhos, pois, pode afastar novos investimentos, como a vinda de novas indústrias ou empreendimentos hoteleiros, pois a área prisional da Cidade está próxima do Aeroporto Internacional e as unidades estão dentro de

duas áreas industriais, sendo elas Cidade Satélite de Cumbica e Várzea do Palácio. E o empreendimento em si não mudou ou muda o cenário do mercado de trabalho guarulhense.

A construção de penitenciárias nestas regiões leva ao artigo 90 da Lei de Execuções Penais (Lei 7.210/84), que diz que a penitenciária de homens será construída em local afastado do centro urbano, à distância que não restrinja a visitação.

No entanto, percebe-se que as administrações não se ajustaram a essa lei, uma vez que Guarulhos é um grande centro urbano e as penitenciárias ficam à beira da Rodovia Presidente Dutra, de grande circulação diária e de aglomerados residenciais, como o Parque Cecap.

No caso de Guarulhos, o município não pretendia tirar de si a responsabilidade de abrigar as unidades, o interesse seria colocá-las em local com volume de trânsito e populacional menos intenso. Um possível local para transferência seria a Fazenda Albor, porém a área faz divisa com as cidades de Itaquaquecetuba e Arujá, onde há em andamento projeto de construção de 10.000 moradias.

Como a administração estadual lida de forma conservadora com o sistema prisional, não há esforços para a diminuição de entradas no sistema. Sendo assim, as unidades prisionais da Cidade apresentam superlotação, o que gera insegurança tanto para a população de Guarulhos quanto para a população carcerária.



ESTEIRA PORTA CABOS FESMA

Indústria 100% Brasileira - Certificada ISO 9001/2008



Máquina de Oxigorte - esteiras em paralelo.



Duas esteiras, uma trabalhando dentro da outra.



Sistema completo de esteiras porta cabos em linha de solda automatizada.

Tel.: 11 4653.4050 • www.fesma.com.br

Análise de Mestre

Entrevista com Rolemberg Araujo



AGENDE

Psicólogo com especializações, como terapia vibracional, e com formação em hotelaria, artista plástico e professor universitário, Rolemberg Araujo iniciou suas atividades em hotelaria no Hilton, onde atuou por 6 anos, depois, mais 6 de atuação na rede Othon e veio pra Guarulhos exercer sua profissão no Mônaco. Em seguida, assumiu a Gerência Geral do Hotel Slaviero. Na soma, atua nesse mercado há 22 anos.

AGENDE: Gostaríamos que você fizesse uma comparação do segmento da hotelaria na Cidade em relação às melhores cidades do País e de outras referências no mundo. Guarulhos comparada a outras cidades no mundo.

ROLEMBERG: Quando vim morar em Guarulhos, eu achei bem interessante, porque aqui tem uma hotelaria diferente, aqui é meio mesa de restaurante, a gente precisa refazer quarto mais de uma vez para abrigar mais de um hóspede em um mesmo dia, em um mesmo apartamento, coisas que são raras em outras cidades que não são aeroportuárias. Eu vivi um momento novo na hotelaria quando vim morar em Guarulhos há doze anos. Eu a comparo com outras

cidades do País, sim. Infelizmente, acho que o Poder Público não dá a Guarulhos a visibilidade que ela deveria ter para o resto do País. Temos aqui grandes hotéis de grandes redes internacionais, e de que se tem notícia apenas porque nossos departamentos comerciais viajam para divulgar este destino como desti-

no de negócios. É uma cidade mais barata. Nossa hotelaria tem preços baixos se comparada a São Paulo, por exemplo. Empresários preferem ficar aqui, mesmo com negócios em São Paulo, por causa do custo. Espaço de eventos aqui é mais em conta do que em São Paulo: hospedagem, alimentação, tudo é mais em conta

aqui tem uma hotelaria diferente, aqui é meio mesa de restaurante

do que em São Paulo. E a gente não consegue fazer disso um atrativo para a Cidade, porque, quer dizer, a gente consegue fazer visitando as próprias empresas, mas, digo, a Cidade não vende essa ideia do tipo *vem pra cá ou já que está no aeroporto, fique aqui mesmo, aqui dá pra se fazer negócio*. Eu acho que estamos até acima de diversos serviços de hotelaria pelo País. É uma Cidade de baixo índice de violência. Discuti isso uma vez com o pessoal da ACE [Associação Comercial e Empresarial de Guarulhos], porque a gente estava batendo um papo, durante uma entrevista, e disseram *“Ah, Guarulhos tá violenta”*, e eu disse: *“gente, eu não consigo ver a violência dessa cidade”*. Uma cidade com quase 1,5 milhão de habitantes tem um índice de violência muito baixo para o que a gente vê comparada ao resto do País. Está entre as melhores cidades do país pra mim. E eu acabei de chegar de viagem, fui para cidades que são muito além daqui, fui para Las Vegas em que a hotelaria não tem nada a ver aqui com a nossa, um mundo completamente diferente. Fui para São Francisco, a cidade mais acolhedora, embora seja também uma grande cidade. E o nosso serviço de hotelaria hoje, para mim, é comparável aos melhores serviços de hotelaria do mundo.

Temos recepcionistas bilíngues, temos boa comida, temos pessoas simpáticas para atender, que, aliás, pelo que vi lá fora, tem muita gente tentando admitir brasileiros, já vi isso em São Francisco e na Europa. Um dos requisitos que dá um *up* no seu currículo é se você for brasileiro, pelo nosso jeito de ser e pela nossa forma de ser meio camaleão, a gente se adequa muito fácil às novas realidades. Em termos de qualidade de serviço, somos comparáveis.

Estamos aquém por uma questão estrutural, por uma questão arquitetônica. Em termos de oferecer serviços de hotelaria, acho que a gente se compara, sim, às grandes cidades do mundo, sem dúvida.

AGENDE: Tem outro aspecto que a AGENDE estuda bastante, os principais equipamentos da Cidade. Guarulhos é grande, é rica, em parte se deve à questão do aeroporto. E você, que tem uma visão bastante abrangente do processo, considerando a questão de ter um aeroporto internacional, o maior da América do Sul, um dos maiores do Hemisfério Sul, que é forte no transporte de cargas e passageiros. O setor hoteleiro se apropria disso, você vê que essa vantagem é explorada pela Cidade?

ROLEMBERG: Exploramos muito (vantagem da presença do aeroporto na Cidade). No passado, com muito mais poder. Porque, felizmente ou infelizmente, não dá pra dizer, para o bem de uma funerária alguém tem que morrer. E a gente, antes do *GRU Airport* obter a concessão do aeroporto, tinha um volume de cancelamento de voos maiores, acontecia mais caos no aeroporto. Os hotéis se beneficiavam mais com esses passageiros de voos cancelados. Mas a gente tem, de um modo geral, contrato com as grandes companhias aéreas, contratos para qualquer caso de cancelamento de voo e também para os próprios tripulantes. Eles se hospedam nos hotéis da Cidade. E nós conseguimos grandes produtos para cumprir com as normas que as empresas exigem em termos de segurança, de alimentação, do mínimo de conforto que eles exigem. Nós estamos aqui quase com o ponto máximo, respeitando cada categoria de hotel, claro. Mas conseguimos nos beneficiar com o aeroporto.

AGENDE: Entro em um tema um pouco mais polêmico, que é assunto de constante discussão na AGENDE e está relacionada à questão dos

presídios, a localização dos presídios. São muitas pessoas que se posicionam contra, pelo potencial logístico, que poderia ser explorado de uma melhor forma, pela possibilidade de haver centro de eventos, hotelaria nesses locais. A gente gostaria de saber a sua opinião sobre o assunto.

ROLEMBERG: Eu sou um guerreiro até cruel em relação a isso. Eu não gosto nem um pouco do perfil do governo do nosso País, do nosso Município e do nosso Estado, de um modo geral. Eu acho que o presídio está em um lugar errado, sim. A gente perde muito por isso estar em um local estratégico para a Cidade. Lá você tem justamente uma bifurcação onde tem acesso às principais rodovias, a Dutra e a Ayrton Senna. Eu não sei se é cômodo deixar onde está, porque eles gastam em construções arquitetônicas absurdas. Vão fazer Olimpíadas no Rio de Janeiro, por exemplo, e o estado que acabou de decretar calamidade pública vai ter um evento esportivo. E você vê uma Cidade como a nossa,

não conseguimos ter competência para colocar aqui um centro de convenções

que tem um dos maiores PIB do país e do estado de São Paulo, que tem um presídio que não pode ser mexido. Eu cheguei a Guarulhos em 2005 e já se discutia o centro de convenções na Cidade. Você sabe que São Paulo fica feliz com o fato de sermos incompetentes a esse ponto, porque a gente só faz São Paulo se beneficiar. Você vê o *Center Norte [shopping conhecido na cidade de São Paulo]*, que é menor do que seria nosso centro de convenções e que não tem agenda para os próximos três anos: lotado de feiras. As pessoas que vão pra lá, desembarcam aqui no nosso aeroporto e passam pela nossa Cidade. As que querem preço bom ficam aqui e usam a Cidade como dormitório, as que não, vão para São Paulo, porque não conseguimos ter competência para colocar aqui um centro de convenções e perceber

que o aeroporto usaria esse benefício. Quem é que ia querer pegar trânsito para ir até São Paulo com um centro de convenções aqui? Isso ia beneficiar toda a Cidade. Então, além de estar no lugar errado (presídios), não vejo vontade política para resolver isso.

AGENDE: Tem uma questão mais estratégica, que está relacionada ao segmento hoteleiro no mundo e tem aquela tendência de grandes grupos, como os franceses *Accor*, que têm serviços altamente padronizados. Você estava falando do atendimento. Quando fui para a França (Devanildo), só tinha chineses nos atendendo e eu não gostei do atendimento, não achei legal. Você considera irreversível o domínio desses grandes grupos ou você acha que há espaço para hotéis menores?

ROLEMBERG: Eu acho que tem espaço, mas acho que eles só estão crescendo porque estamos dando espaço para isso. Você acabou de dizer que não gostou do atendimento dos chineses, mas é porque eles precisam de gente para trabalhar e lá a coisa é meio androide, meio máquina mesmo, você precisa fazer *check in, check out*, pegar a chave e fim, eles não tem calor. Por isso disse que a Europa está querendo abrigar brasileiros, porque nós temos esse calor que eles não têm. Essa vontade de sorrir. Embora eu não tenha sentido isso nos Estados Unidos. Lá, eu gostei do serviço das cidades turísticas por onde passei, as pessoas são mais simpáticas. Eu até trouxe de lá uma ideia. Tive uma reunião com minha recepção ontem. Quando cheguei de viagem, parece que tomei uma injeção motivacional, porque lá as pessoas não te dão bom dia somente, dizem: “*bom dia, como vai o senhor? Tudo bem?*” Se você passa pela recepção para ir para o seu quarto: “*olá, como vai?*” Eles fazem questão de te abordar mesmo, ainda que você não for diretamente à recepção, então eu achei isso muito legal. Mas, nós temos espaço, sim, para crescer, o que falta para a gente é a ousadia que eles

têm de divulgar. Você vê Las Vegas, é uma cidade no meio do nada, 47°C, aquilo parece um sopro do diabo do chão pra cima, é uma coisa horrível. Ninguém deixa de ir para lá, aquilo pulsa 100%, dia e noite, porque as pessoas acreditam e ousam e tudo o que a gente precisa é isso, ter ousadia. O nosso governo não permitiu bingos, achou que era um jogo ilegal, não quis adequar e hoje tem por aí os clandestinos. Lá, permitiu-se, legalizou-se, o país se beneficiou, são bilhões de dólares por dia pulsando naquele lugar. Nós temos espaço, acho que eles só estão crescendo porque estão encontrando no mesmo segmento empresas e pessoas com menos competência para poder ousar.

AGENDE: Especificamente, lá, é questão de política pública mesmo. Las Vegas é jogo, até prostituição de certa forma...

ROLEMBERG: Mas tudo isso é como aqui também. Você concorda que na Rua Augusta, aqui em Guarulhos, próximo aos bancos tem prostituição na rua. É a mesma coisa. O que muda é que lá eles não fazem vista grossa, eles sabem e dizem sabemos, ponto.

AGENDE: As pessoas saem daqui para jogar no Uruguai também. Aquele hotel da Tailândia, da cidade de Pattaya, foi legalizado cassino

só ali e naquela cidade eles tem um probleminha para tirar o rótulo de rota de turismo sexual. Mas, pela quantidade de eventos que tem ali, dá pra perceber que estão linkados com os hotéis, você tem evento desde Ano Novo Chinês até escolha da Drag Queen mais bonita do mundo.

ROLEMBERG: Aí você me fala, por onde você viaja hoje o Brasil é visto como a terra da mulher que tem bunda. O carnaval do Rio de Janeiro é vendido como lá fora? Então, não muda nada. O que precisamos mesmo é ter coragem de acordar e ousar.

AGENDE: Existe parceria entre o *Grú Convention Bureau* e a Prefeitura de Guarulhos para atração do turismo de negócios ...

ROLEMBERG: Olha, é uma decepção, eu nem sei como pode ser publicado isso, porque a gente fica meio na mão, sem saber. É uma decepção o poder público pra gente na Cidade. Eu moro aqui desde 2005 e me sinto guarulhense. Quando assumimos o *Convention Bureau* (atual diretoria), nossa ideia era criar o guia que a Bahia Tursa (Empresa de turismo da Bahia) criou, era criar um guia como todas as cidades do mundo têm. E custa pouco fazer isso. Procuramos a prefeitura para fazer esse guia, foi a primeira vez que conseguimos tanta visibilidade no País, quando assumi-

mos o *Convention Bureau*. Fizemos um evento em nossa posse, em praça pública, com banquete. O prefeito falou: "Vocês estão ousados demais, montar um buffet no meio de uma praça!". A gente queria mostrar a praça, trazer a comunidade, povoar as praças da Cidade, a gente queria fazer o que todo mundo faz. Fazer a Cidade pulsar, ter vida. E criamos o guia, criamos esse projeto e fomos para a prefeitura pedir apoio. Íamos colocar em cada quarto de hotel um guia da Cidade, vendendo toda a Cidade, isso ia reverberar, com certeza. O prefeito jantou conosco, concordou que faríamos isto e não conseguimos. Fizemos todo o processo licitatório que você puder imaginar. Tudo. E esse dinheiro não saiu até hoje. Nós desistimos (do guia) por causa disso, a gente cansou. Nós tínhamos divulgado que o guia ia sair, porque acreditamos nisso. Hoje, não sei como é em outras entidades, mas o apoio que a gente tem da prefeitura é que temos um bom relacionamento. Por exemplo, preciso liberar uma rua, fechar rua, uma praça, um banheiro químico, só isso. Não tem o apoio do Poder Público como acabamos de falar de cidades do mundo que estão crescendo, porque tem uma junção, uma união. Você vê justamente o oposto acontecer. Quando vi a praça do boteco fechar, fiquei horrorizado, quer dizer, a gente poderia estar povoando as praças, para tirar mendigos da rua, para o povo querer ir para rua tomar um chope no sábado, levar seu filho para brincar em uma praça. Você não leva porque o Poder Público não tem interesse. E sai na primeira pressão, porque também tem interesses por trás da pressão. Na verdade, o apoio, em minha opinião, é praticamente zero, é apoio local, só. Porque apoio para permitir a entidade crescer a gente não tem. Na Cidade, até hoje, eu não vi.

AGENDE: Existe uma lei municipal que trata de parceria para desenvolver turismo de negócios, com visitas a empresas. Então, isso nem chegou a sair do papel?



Dr. Devanildo Damião, Rolemberg Araujo e Priscila Aguiar nas dependências do hotel Slaviero durante a entrevista

ROLEMBERG: Na verdade saiu do papel, porque nós ainda gastamos com criação, com editora, ainda fomos para a Baudducco para envolver essas grandes empresas nesse mega projeto. Porque é um mega projeto e de um custo ridículo de R\$ 200.000,00. E a gente queria fazer um grande evento para que São Paulo participasse. Com esse guia, a gente ia participar do Bolsão de São Paulo, ou seja, todos os eventos que fossem divulgados na *Expo Center Norte*, nós seríamos divulgados como a Cidade próxima que poderia acolher essas pessoas. Perdemos tudo isso. E se você vai ao aeroporto hoje, conversar com o pessoal do *GRU Airport*, no próprio aeroporto,

a gente tem uma grande chance. Olha, o que esse aeroporto virou depois que o *GRU Airport* o assumiu, a gente não vê força da nossa prefeitura lá. Não

vi nenhum rigor, nenhuma exigência, por exemplo, *“você não está aqui sim, mas a condição é empregar X mil pessoas da Cidade, blablablá, promover isso”*. Nada, nada vezes nada. Você não vê aqui uma praça em que o *GRU* banca a limpeza, você não tem nada, quer dizer, a Cidade, com mais 2.500 empresas não tem nenhum benefício, porque ninguém acredita nela.

AGENDE: É uma herança cultural, porque a forma como esse aeroporto foi instalado aqui, com os militares falando que seria aqui e pronto...

ROLEMBERG: Mas você concorda que, foi instalado um dia e pessoas pensantes foram chegando, mudou-se governo, mudaram as pessoas, entraram outras com novas ideias e a gente abraça a ideia. Então, no momento em que o *GRU* chegou era outra pessoa para colocar a caneta, e hoje quem está para tirar o presídido de lá, é outra pessoa que está com a caneta na mão. Não dá para a gente ficar amarrado a uma herança, a gente sabe que o mundo con-

tinua evoluindo, até as igrejas estão evoluindo, quanto mais a gente... Não dá para ficar preso porque foi um militar. Se for para pensar assim, vou dizer graças a Deus então vou ficar preso, porque ainda bem que os militares colocaram o aeroporto aqui. Essa Cidade seria o que hoje? Se não tivesse aeroporto, você estaria vivendo que mundo aqui? Seria uma lei, sei lá, de cão. Não ia ter nada aqui. Porque o que está aqui hoje, se tem uma empresa grande como a Baudducco, que veio com incentivo fiscal, porque a Cidade tem o ISS mais baixo do estado e a proximidade das duas grandes rodovias, Ayrton Senna e Dutra, são três, tem a Rodovia Fernão Dias. É muito fácil

Essa Cidade seria o que hoje? Se não tivesse aeroporto, você estaria vivendo que mundo aqui?

para eles a parte logística. E o aeroporto pra motivar a trazer alguma coisa para esta Cidade. Não tenho dúvida de que, se o poder público, ou o prefeito que assumisse, tivesse a ousadia de convidar essas pessoas (empresários) para um bate-papo, porque todas as pessoas aqui têm a mesma vontade, todas as pessoas com quem converso têm a mesma vontade que eu também tenho. Você tem hoje aqui, em termos de faculdade, mais vagas que São Paulo. Não sei como está o *ranking* hoje, vi isso há três anos e tinha mais vagas para faculdade do que São Paulo. Mas essas pessoas vão se formar e vão para onde? Estão fazendo turismo, por exemplo, para fazer o quê na Cidade? O que eles estão vendo para estimular, continuar estudando. Por exemplo, você que é jornalista, que estudou, se alguém te perguntar o que pode fazer na Cidade com jornalismo, você diz, vamos tentar brigar para alguém comprar um anúncio na nossa revista. Existe uma minoria que faz a coisa acontecer, minoria mesmo, podem acreditar que vocês fazem parte de uma minoria.

AGENDE: Seguindo o seu raciocínio, sobre os estudantes que não têm pra onde correr por causa da per-

cepção que se tem da Cidade, onde prevalece o turismo corporativo e que se tem aquela cidade cinza, sem atrativo. Nos trabalhos que fazemos, percebemos que há locais que são bonitos, que têm verde, que têm natureza. Há outros que têm o fator histórico, por exemplo as lavras [de ouro], que tem olarias, enfim, turismo histórico e turismo de lazer. Então, para vocês, que trabalham com turismo, qual a sua opinião, o que já passou pela sua cabeça sobre o que fazer para que a Cidade seja mais atrativa nesse sentido, no turismo de lazer.

ROLEMBERG: Fui visitar diversas agências em São Paulo, inclusive, turismo religioso. Nós temos aqui uma das festas mais antigas do País que é a de Bonsucesso. Sabe quantas pessoas, como é que está a agenda hoje daquele Templo de Salomão? Vai até 2018. Lá se paga cem reais, cento e poucos reais pra entrar e fica lotado, filas de espera... Aparecida do Norte lota! Estive em primeiro de janeiro na Bahia, aquele negócio lá pulsa, é um mundo... E nós não conseguimos fechar agenda com essa festa [referindo-se à festa religiosa em Guarulhos]. Eu fui tentar visitar... E fui contar que existe, mas onde podemos encontrar informação de que existe essa festa lá? Contando que qualquer católico que souber de que existe aquela terra... Alguém aqui já esteve nessa festa alguma vez? Eu sou artista plástico, além de ser hoteleiro, eu trabalho com imagens sacras. Eu gosto muito dessa vida religiosa, eu não sou religioso, eu gosto de pesquisar, de visualizar essa crença, e eu fui lá conhecer... É uma festa emocionante. Aquele povo todinho pega naquela terra, o padre benze aquela terra, porque existe toda uma história por trás de tudo isso. Aquele tronco que passa com todos os pedidos amarrados, parece uma cidade do interior, quando você está lá, parece que você está fora de Guarulhos e a igreja é muito bonita. É uma igreja muito antiga, toda respeitada também com os padrões daquela época. Fui lá, porque o Danilo me levou,

ocês tem que conhecer, mas foi uma festa vazia... As faculdades não vão lá, porque a informação não chega e porque, eu acho, que o verdadeiro marketing, que esse povo quando tem vontade de fazer, sabe fazer, é de se criar uma necessidade de ir lá. No dia em que o pessoal souber, assim como em qualquer outra igreja, de que aquela terra faz milagres, vão querer passar aquela terra em qualquer doença. E a gente não consegue vender isso. Então, a gente tem diversas ideias. Inclusive, essa revista aqui [segura a Análise Guarulhos, edição 19, folheia], só essa casa aqui [aponta para uma foto na página 9], já me deu uma vontade de perguntar onde é que ela fica para eu ir lá conhecer.

AGENDE: É a casa da Candinha.

ROLEMBERG: Eu conheço já. Estava dizendo que qualquer um que vir isso aqui vai querer conhecer. Mas só quem vai ler isso aqui são os analistas.

AGENDE: Você conhece a região da Vila Rosália, O Teatro Nelson Rodrigues?

ROLEMBERG: Você sabe que todos os eventos, todas as peças teatrais que acontecem no Adamastor, que trazem artistas de televisão, eu faço questão de tê-los aqui pra colaborar com o pessoal do Teatro, que também não tem grandes verbas e pra motivar quem se hospeda aqui, pois, indo tomar um café, se encontra com a Débora Secco, por exemplo, é uma troca bem legal. E eu observo que, eles, até pra divulgar isso na cidade, têm dificuldade. Nós entramos com um processo, pedimos ao poder público, ao prefeito, pra gente assumir a casa amarela, para que fosse a sede do *Convention Bureau* e colocar naquela praça ali um centro de informações... Sabe quantos estrangeiros eu recebo por dia e o

Mercure, o Bristol e o Ibis? São muitos! E muitos a gente recebe do Brasil inteiro, diretores de empresa... Como vão saber de que existe a casa da Candinha? De que existe a igreja? Até hoje não conseguimos usar aquela casa amarela pra nada. É um depósito de tranqueira. E a polícia tá lá. Qualquer italiano, qualquer europeu que gosta de cultura, se soubesse... Viriam perguntar: *"o que é que se tem pra ver na Cidade?"*. Poderíamos dizer que temos um passeio que sai às dez da manhã pra conhecer a casa da Candinha... Não temos... Então, projetos? Temos um monte de ideias de projetos, principalmente nos hotéis em que a gente brigar pra ter clientes. Mas eu acho que os hotéis desta Cidade fazem muito mais pela Cidade, nos atrativos turísticos corporativos, porque não dá pra gente vender o resto, do que o próprio poder público.

AGENDE: Aqui tem uma outra questão um pouco mais técnica, que é em relação aos empreendimentos hoteleiros e se as unidades habitacionais existentes têm a capacidade suficiente pra atender à quantidade de pessoas que chegam aqui.

ROLEMBERG: Pela nossa experiência, ainda é. Estão vindo mais três hotéis pra Cidade, que já vai fazer com que a ocupação de todos os hotéis caia um pouco, porque vai ter mais gente competindo no mercado. Tirando essa crise deste País, estamos num momento de muita dificuldade neste País, não é? Todo mundo perdeu muita ocupação, porque as empresas estão demitindo pessoas. Eventos, enfim, tudo caiu muito no País. Mas, se você imaginar que

nós tínhamos na Cidade uma ocupação de 70%, média, então isso prova que os hotéis são suficientes. Ainda temos um espaço pra crescer 30% com os hotéis que já existiam. Então, eles são suficientes, sim. Hoje

são suficientes. É óbvio que se a gente tivesse tudo o que a gente acabou de falar aqui, todos esses investimentos do poder público, teríamos mais gente desejando, querendo vir pra cá e, certamente, teríamos necessidade de mais hotéis na Cidade, mas já estão chegando. Tem três já, quase em andamento, tem mais uns dois já, projetos já em fase inicial. Você vai ter mais cinco hotéis novos na Cidade. Pra dividir o pão com a gente [risos].

AGENDE: A próxima pergunta é sobre a crise econômica, porque, como você disse, está havendo demissões. Se quiser acrescentar mais alguma coisa.

ROLEMBERG: Hoje, na Cidade, nós somos um dos poucos hotéis que não demitiu pela crise. Eu sou Gerente-Geral, a minha função é estratégica, é uma operação comercial, mas eu preferi que a gente ousasse indo pra rua, discutindo preços, agregando valor ao nosso produto do que mandar pessoas embora. Pra contribuir com a crise, fui pro sindicato pra discutir aumento de salários, achando que não devia aumentar nada, que fosse um por cento só era muito melhor do que a gente perceber famílias na rua, desempregadas. Essa crise me assusta primeiro porque eu odeio o modelo de política no nosso País. Hoje vão devolver para os cofres públicos setenta e seis bilhões pra Petrobras, quer dizer, isso é uma metade de um terço do que pegaram. Porque, pra devolver isso eles têm alguma parte do que levaram e você vê o País na situação em que está. Você vê o pessoal do funcionalismo público não recebendo o pagamento em dia, você vê o pessoal não recolhendo o lixo das ruas porque não estão sendo pagos. Então, é uma crise provocada pelo nosso sistema e isso me revolta. Os hotéis estão pagando um preço alto. Pra se ter ideia, pra pagar a própria crise que o governo criou, aumentaram-se as tarifas e então você imagina num hotel como o meu, que pagava quarenta e oito mil reais de energia, passamos a pa-

Cortar de onde? O que é um custo fixo de uma empresa? A folha de pagamento. Falei: "não vou cortar". Vou tentar desligar o elevador

gar cento e sete mil. Sessenta mil a mais. O que eu digo para o investidor? Como é que se coloca sessenta mil? Ele vai dizer: “*vou cortar isso de algum lugar*”. Cortar de onde? O que é um custo fixo de uma empresa? A folha de pagamento. Falei: “*não vou cortar*”. Vou tentar desligar o elevador, vou tentar economizar pra baixar. E não conseguimos baixar. Então, você tem a demanda diminuindo, muita oferta e ainda tem o governo te colocando nas contas públicas um absurdo de aumento. Você não consegue dar conta. Nós não chegamos ainda no vermelho como muitos já chegaram, a gente tá brigando pra não chegar no *breakit*, mas a gente tá fazendo um esforço muito grande pra ver se a gente acorda todo dia igual a um leão na África: tem que sair pra achar algo pra comer, uma caça na mira dele. Não pegou ninguém de surpresa, isso foi muito gradativo, quer dizer, foi começando e a gente foi sentindo, né? Mas ela prejudicou a Cidade, o País como um todo, especialmente a nossa área, a gente vive de quê? De pessoas de negócios.

AGENDE: Vimos no site do *GRU Convention* que vocês pretendem formar uma aliança entre as cidades de Guarulhos e de São Paulo.

ROLEMBERG: O *GRU Convention* pode deixar de existir, infelizmente, porque está difícil segurar a entidade com a receita que caiu, pois o GRU vive de taxa de turismo. Nos hotéis, quando você se hospeda, tem uma taxa de um real, dois reais, três reais, a depender do hotel e isso é passado pro *Convention* pra manter a entidade e é disso que a entidade vive, fazendo os eventos e tudo mais. E isso caiu muito. E não estamos conseguindo nem sequer bancar os custos da entidade.

Como São Paulo divulga São Paulo, o estado de São Paulo como um todo e estamos muito próximos, são entidades muito próximas, já eram muito próximos da gente, nós tivemos um papo de fazer uma aliança. Nós estamos nos ajudando. Quando tudo isso parar, a gente pode voltar

a criar de novo o GRU na cidade e voltar a caminhar, a trabalhar sozinhos, mas por enquanto não dá pra caminhar sozinho. Tentamos um *joint venture* pra trabalhar com São Paulo. Precisamos ser racionais, a entidade está numa situação extremamente difícil, não dá, não tem como... Aliás, tem muitas por aí que estão sobrevivendo não sei como. Não se consegue mais colher divisas dos associados, porque todo mundo está numa situação difícil, isso já nem é mais prioridade pra muita gente.

AGENDE: A última pergunta é sobre uma região de Guarulhos específica, a Água Azul, que é uma região bonita, com muita beleza natural e pouco explorada. O que poderia ser feito para explorar essa região na perspectiva privada e quais melhorias públicas poderiam ser feitas para viabilizar o negócio.

ROLEMBERG: Você sabe que as empresas privadas têm interesse nisso e jamais se opuseram a nenhuma sugestão, mas não as temos, jamais alguém nos procurou com nenhum projeto. Para você ter ideia como um paralelo, aqui, neste hotel, eu convidei o pessoal da Cultura pra vir aqui pra gente bater um papo sobre a gente assumir essa Pra-

ça [referindo-se à praça localizada em frente ao Hotel Slaviero], fazer como em Copacabana: ter uma feira de arte, de quadros, sei lá, em que a gente daria o suporte estrutural para os expositores usarem nossas instalações, guardar as barracas, temos espaço. Estou aqui há seis anos e ideias a gente tem e a ideia é de que o poder público programe, projete e proponha. É tudo o que a gente quer, porque, você concorda que se todo domingo, às dez da manhã tem, sei lá, uma cozinha mineira ou um ônibus gratuito que saia para algum ponto turístico... Domingo de manhã, este hotel aqui, a gente acorda com 40% de ocupação, porque a cidade funciona assim: sexta-



AGENDE

Rolemberg Araujo folheia a edição anterior da *Análise Guarulhos*.

feira, à noite, o cooperativo todo vai embora pra suas casas e volta no domingo à noite pra reiniciar os trabalhos de segunda a sexta-feira. Então, domingo de manhã o hotel está meio vazio, ou seja, metade do hotel está ocupado. O pessoal acorda de manhã, às nove da manhã e não tem o que fazer. Vão pra igreja ou, graças a Deus, ao shopping. Damos um ônibus a cada uma hora e vão pro shopping, bater perna no shopping e gastar no shopping. Se soubessem que nós teríamos qualquer coisa turística, você acha que a pessoa vai querer se ocupar nesse dia?

a ideia é de que o poder público programe, projete e proponha.

O que falta são os donos da caneta criarem propostas e nos convidarem para um bate-papo. Com certeza isso mudaria totalmente. Porque hoje é assim: nós temos uma sociedade, que apoia o governo, o modelo de gestão que está aí, que grita, vai pra rua, protesta por qualquer coisa, ameaça o modelo que está aí, mas não fazem nada além disso.

A pergunta que você me faz é tão simples! Você concorda que quem está lá, na Água Azul, que tem restaurante, qualquer coisinha, já está começando a brigar com a prefeitura e eles juntos não têm o dinheiro. [Daqui em diante simula uma conversa] “*Vocês querem bancar? Tá.*

O que tem de fazer?" "Ah, temos de ter um ônibus a cada hora, quanto custa isso por mês?" "Cinquenta mil." "São quantos hotéis? Quantos comércios têm interesse nisso? Vocês conseguem pagar essa conta?" Não é fácil fazer uma coisa assim? Mas ninguém tem interesse em levantar da cadeira e fazer acontecer. Mas, discussão tem. Em qualquer lugar que você vá as discussões acontecem, milhares de discussões: "tem que fazer porque ninguém faz!" Mas, ninguém realmente faz e não depende da gente, a gente pode participar e contribuir, não dá pra gente iniciar o que não está na nossa carteira.

AGENDE: É preciso cooperar a exemplo de São Roque, o caminho do vinho...

ROLEMBERG: Maravilhoso. Tá aí. Uma ideia ótima: São Roque. Eu mesmo já fui lá. Também saio da minha casa e vou pra Santana do Parnaíba pra passear, uma cidade deste tamanho [faz sinal de peque-

na com as mãos], mas bonitinha, aquela feirinha na praça, aquela missa do lado... Paranapiacaba, tudo interior... Gente, nós somos muito grandes para estar do jeito que está, dormindo eternamente em berço esplêndido. A gente, realmente, tem um perfil muito acomodado, a Cidade tem esse perfil. E se você sair à noite, temos aqui ótimos restaurantes, comida boa, tem bons teatros, você tem lugar legal pra ir, pra curtir. Tem bons shoppings, boas salas de cinema... Tem amigos meus que vêm assistir filmes aqui, as salas são mais vazias e você estaciona bem, tem tudo que é mais barato do que São Paulo... Você tem tudo isso e não consegue fazer com que a Cidade fique mais atraente, mas é falta de vontade pública, na minha opinião.

AGENDE: Por sermos tão grandes, é importante lembrar de que temos muitas oportunidades...

ROLEMBERG: Por exemplo: essa Análise que você publicou e a que

vai publicar também não chega às mãos de todo mundo, entendeu? Porque, se fosse mais fácil, se fosse diferente, cada universitário receberia uma, daí vocês iriam ver barulho na Cidade, porque todo mundo saberia que existe. Mas, o que acontece? O que o poder público faz? Fazem igual com a rede Globo, com os grandes jornais: "olha, eu vou te dar uma verba xis mil reais para tantos exemplares por mês. Você destina isso para, sei lá, vai cair na mão do público tal..." Você não consegue fazer isso chegar sem ter dinheiro. O poder público tem dinheiro pra isso. Então, até o que você tem de informação legal não é informado porque só vai chegar na mão de muito poucos, poucas pessoas vão ler sua revista maravilhosa, crítica, de pesquisa, de informação: não é besteirol o que está aqui, mas, quem vai ler isso aqui sou eu, gente que já tem conhecimento, mas, quem precisaria ler, não vai chegar na mão pra formatar opinião, divulgar e crescer em questionamento.



QUINUA BRASIL

Quinoa Ser Leve em grãos, farinha e flocos

Quinoa é considerada um dos alimentos mais completos do planeta pela FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação).

Aminoácidos essenciais;
Rica em Ômega 3 e 6;
Proteínas;
Fibras;
Zinco e Ferro;
Magnésio, Potássio e Manganês;
Vitaminas B1, B2, B3, D e E.



Trigo Sarraceno Ser Leve em farinha

Farinha de Trigo Sarraceno também conhecido como Mourisco ou Casá. Pertence a família das poligonáceas, ou seja, não é um cereal da família do trigo, portanto não contém glúten.

Rico em Fibras;
Fonte de Proteínas;
Isento de Sódio;
Isento de Colesterol;
Zero de gordura saturada;
Baixo teor de gorduras totais.

Linhaça Dourada Ser Leve em grãos e farinha

A linhaça dourada é uma importante fonte de ácidos gordos essenciais, principalmente Ômega 3. Possui um equilíbrio ideal de fibras solúveis e insolúveis importantes para o bem-estar intestinal. Fornece cerca de três vezes mais potássio que a banana. É fonte de cálcio, contendo em 100g de produto 23% da ingestão diária recomendada pelo Ministério da Saúde.

Rico em Ômega 3 e 6;
Minerais P + Fe + Mg;
Fibras Solúveis;
Combate os Radicais Livres;

Chia Ser Leve em grãos e farinha

Auxilia no controle de hipoglicemia e diabetes, atua como energético natural e inibidor de apetite. Além de ajudar a reduzir o peso.

Rico em Ômega 3 e 6;
Aminoácidos Essenciais;
Antioxidantes;
Proteínas;
Fibras;
Cálcio;

Amaranto Ser Leve em grãos, farinha e flocos

Auxilia na redução do colesterol, também ajuda na manutenção da massa magra e redução de peso. Boa opção para pessoas alérgicas a lactose.

Rico em Proteínas (mesma quantidade do Leite);
Esceleno (ação antioxidante – combate os radicais livres);
Fibras;
Não contém glúten.

Maca Peruana Ser Leve em farinha

Restabelece a função sexual, ajuda a aumentar a libido. Aumenta a potência sexual, ajuda a controlar a ejaculação precoce e auxilia no aumento da fertilidade (nos homens aumenta a espermatogênese).

Mais potência;
Mais libido;
Mais energia.

Tel.: 2307.6090
www.serleve.com.br

Casa Poli comemora 100 anos



Primo Poli e Aarão Ruben de Oliveira

A diretoria da AGENDE Guarulhos prestigiou na noite de 17 de agosto, no teatro Adamastor, a comemoração centenária do empreendimento da família Poli, o Shopping Poli. O evento contou com a presença de personalidades do poder público executivo e legislativo, de empresários, de lideranças de entidades e de

sindicatos, acadêmicos, de famílias e da imprensa.

Aos 98 anos, Primo Poli é a personalidade que perpetua esta história. Nome forte e respeitado na Cidade, o homenageado começou a trabalhar muito cedo no armazém da família e com 16 anos já era sócio da empresa, vindo a administrar por décadas a Casa Poli. Hoje, recebe esta homenagem por sua árdua dedicação ao trabalho e por contribuir tão generosamente para o crescimento da cidade de Guarulhos.

Fizeram homenagens ao Primo Poli a ACM Guarulhos e ACM Uirapuru, a ACE Guarulhos e Antonio Veronezi, fundador da Universidade Guarulhos e líder do Grupo General Shopping e da Faculdade Santo Amaro.

Aarão Ruben de Oliveira, presidente da AGENDE Guarulhos e diretor da ACM Uirapuru, destacou a impor-

tância da família Poli para a economia da Cidade e pelo exercício da cidadania em prol do bem estar social. “Temos o privilégio de aprender a cada dia com o Poli que simboliza o empreendedorismo e o desenvolvimento da Cidade. Na ACM, sempre foi uma referência no civismo e nos valores cristãos”, finalizou.



Antonio Roberto Marchiori, Secretário Geral da AGENDE, e Primo Poli.

JUNTOS, PELA CIDADANIA EFETIVA E CONCRETA



Produção: Agência Sindical - www.agenciasindical.com.br

A diretoria do Sindicato parabeniza a Agende pelos seus 17 anos. Ao ensejo, reafirmamos nosso apoio a todos os que atuam pelo desenvolvimento nacional, emprego, renda e inclusão social.

O Brasil precisa voltar a crescer, com democracia e respeito à Constituição.

Custeio - O sindicalismo apoia o custeio sindical, que visa preservar a manutenção das entidades de classe. Entidades estruturadas fortalecem, também, o próprio Estado de Direito.

Só a preservação de conquistas vai consolidar a cidadania efetiva do povo brasileiro.



“Nosso Sindicato participa da Agende. Apoiamos seu trabalho sério em prol do desenvolvimento de Guarulhos e da nossa gente”. Josinaldo José de Barros (Cabeça), presidente em exercício do Sindicato

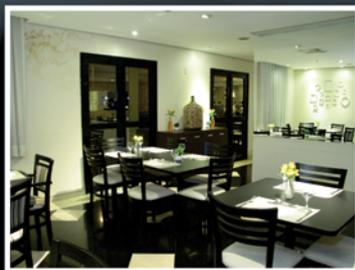


Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região
Telefone 2463.5300

WWW.METALURGICO.ORG.BR

Novo Tempero em Guarulhos

O espaço gastronômico do
Slaviero Executive Guarulhos
está de cara nova.



- ✓ Ambiente agradável
- ✓ Cardápio variado
- ✓ Estacionamento (Por conta do Kess)

Venha conferir!

SLAVIERO
hotéis 
VIVA A HOSPITALIDADE

Endereço: R. Rafael Balzani, 32 - Vila Moreira, Guarulhos - SP, 07020-091
Entrada alternativa fora do Hotel: Rua Emilio Ribas, 87 - Vila Moreira

Movimento pela Inovação em Guarulhos

Ação foi promovida pela AGENDE e seus parceiros em conjunto com a Desenvolve SP.



AGENDE

Roberto Marchiori, Rosmary Ghellery, Loredana Glasser, Aarão Ruben, Marcelo Paranzini, Celso Masson

A abertura dos trabalhos da 15ª etapa do Movimento pela Inovação da Agência de Desenvolvimento Paulista [Desenvolve SP] aconteceu na manhã de 16 de agosto na ASEC [Associação dos Empresários de Cumbica]. A cerimônia de abertura contou com a presença de importantes lideranças empresariais de Guarulhos e região, de representantes do Governo do Estado, da Prefeitura de Guarulhos, de acadêmicos e da sociedade civil organizada.

O Movimento pela Inovação é um programa da Desenvolve SP e em Guarulhos conta com a organização da AGENDE e da ASEC e com o apoio das entidades parceiras ACE Guarulhos, ASSEAG, CIESP Guarulhos, OAB Guarulhos, Sincomércio, Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região e Prefeitura de Guarulhos.

O suporte oferecido durante o Movimento pela Inovação vai desde consultoria para formatação de projetos até a orientação para o financiamento mais adequado ao projeto de inovação que contam com linhas de subvenção econômica [não reembolsáveis], linhas de financiamento de longo prazo, ou ainda aportes via venture capital de fundos de investimentos e participações.

O Coordenador Especial Técnico Científico da AGENDE, Dr. Devanildo Damião, fez a abertura do evento destacando a importância dos trabalhos realizados em 16, 17 e 18 de agosto para orientar as pessoas que precisam de apoio para desenvolver projetos e produtos inovadores.

Na sequência, Aarão Ruben de Oliveira, Presidente da AGENDE, e Loredana Piovesan, Presidente da ASEC, agradeceram a participação de todos e destacaram a importância de participar do Movimento pela Inovação para entender como funcionam os apoios governamentais e privados e, assim, os interessados serem beneficiados com as diversas

consultorias, empréstimos e aportes financeiros.

Eduardo Saggiorato, representante da Desenvolve SP, agradeceu o apoio das entidades de Guarulhos para os trabalhos. Também agradeceu a parceria com as diversas autarquias e entidades Federal, do Estado e Privadas como a Inova Paula Souza, BNDES, IPT, FINEP, SENAI/SESI, SEBRAE/SP e IEL. “Durante os atendimentos individuais realizados na AGENDE, os empreendedores terão a oportunidade de receber toda a orientação necessária para desenvolverem inovação em seus segmentos e serem bem sucedidos em seus negócios”, destacou Saggiorato.

Os representantes do IPT, Mary Kayama; do BNDES, Ana Paula Paschoini; do Inova Paula Souza, Bruno Pannocioni; da FINEP, Marcos Francisco de Almeida; do SENAI/SESI, Cristiano Alves; e do Instituto Euvaldo Lodi, Renata Loubete apresentaram seus serviços aos empreendedores que precisam de apoio para inovação e se colocaram à disposição para atendimento individualizado.

Os atendimentos individualizados da equipe técnica da Agência de Desenvolvimento Paulista foram realizados até o dia 18 de agosto, entre as 9h e 17h.



AGENDE

Dr. Devanildo Damião, Reinaldo Gomes, Roberto Ueno e Danilo Ramalho

*Agora o Hospital
Unimed Guarulhos
conta com o serviço
de **Telemedicina** do
Hospital Israelita
Albert Einstein.*



Em tempo real, por videoconferência, o médico intensivista ou outros especialistas do **Einstein** poderão acompanhar o paciente em seu leito de UTI no **Hospital Unimed Guarulhos – Geral Adulto**



Viabilização da troca de informações e conhecimento entre os médicos para definir a melhor conduta no tratamento para o paciente



Otimização de condutas e transferência de conhecimento sobre protocolos do **Einstein**



Aumento da resolutividade de casos



Segurança no tratamento especializado

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Guarulhos



Apoio:



SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA DE SÃO PAULO E REGIÃO

Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos

R. Paschoal Conte, 225 – Vila Sirena – Guarulhos – SP – CEP 07051-050